

Vol. CXL I
(141)

Tratamento
hydrosulfuroso
da SYPHILIS



141 / 1 ETC

ARTHUR TEIXEIRA DE LIMA

Tratamento
hydrosulfuroso
da SYPHILIS

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

apresentada á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



Porto — Typ. Industrial Portugueza (a vapor)
88, Rua Rainha D. Amelia, 90 — 1909

141/1 EMC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR INTERINO

AUGUSTO HENRIQUE D'ALMEIDA BRANDÃO

SECRETARIO

THIAGO AUGUSTO D'ALMEIDA

CORPO DOCENTE

Lentes cathedraicos

- 1.^a Cadeira — Anatomia descriptiva geral. Luiz de Freitas Viegas.
- 2.^a Cadeira — Physiologia. Antonio Placido da Costa.
- 3.^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica . . . Thiago Augusto d'Almeida.
- 4.^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa Carlos Alberto de Lima.
- 5.^a Cadeira — Medicina operatoria. . . Antonio Joaquim de Souza Junior.
- 6.^a Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos. Candido Augusto Corrêa de Pinho.
- 7.^a Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna. José Dias d'Almeida Junior.
- 8.^a Cadeira — Clinica medica Vaga.
- 9.^a Cadeira — Clinica cirurgica Roberto Bellarmino do Rosario Frias.
- 10.^a Cadeira — Anatomia pathologica . . Augusto Henrique d'Almeida Brandão
- 11.^a Cadeira — Medicina legal Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos.
- 12.^a Cadeira — Pathologia geral, semeiologia e historia medica Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
- 13.^a Cadeira — Hygiene. João Lopes da Silva Martins Junior.
- 14.^a Cadeira — Histologia e physiologia geral José Alfredo Mendes de Magalhães.
- 15.^a Cadeira — Anatomia topographica . Joaquim Alberto Pires de Lima.

Lentes jubilados

- | | | |
|---------------------------|---|----------------------------------|
| Secção medica | { | José d'Andrade Gramaxo. |
| | | Illídio Ayres Pereira do Valle. |
| | | Antonio d'Azevedo Maia. |
| | | Pedro Augusto Dias. |
| Secção cirurgica. | { | Dr. Agostinho Antonio do Souto. |
| | | Antonio Joaquim de Moraes Caldas |

Lentes substitutos

- | | | |
|---------------------------|---|-------------------------|
| Secção medica | { | Vaga. |
| | | Vaga. |
| Secção cirurgica. | { | João Monteiro de Meyra. |
| | | José d'Oliveira Lima. |

Lente demonstrador

- Secção cirurgica Alvaro Teixeira Bastos.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola* de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)

A' saudosa memoria

de

Meu Pae

Sempre senti a vossa falta; hoje
mais do que nunca.

A minha Mãe

Jámais olvidarei o quanto vos devo; tereis em mim sempre o filho amantissimo e dedicado.

A meu Avô

Tendes sido para mim um verdadeiro amigo, um segundo Pae; contaes com a minha eterna gratidão.

A meu Tio

Francisco da Costa e Silva

Muito vos devo pelos vossos
bons conselhos; aqui vos
tributo o meu reconheci-
mento e a minha profunda
estima.

A minha Tia

D. Anna Teixeira da Costa e Silva

Em homenagem á vossa amisade.

A meus Primos:

Armindo Silva

Antonio Martins

Francisco Sequeira

Jose Cunhal

Com muita estima e considera-
ção.

A minhas Primas

A meus Primos

Abraço-vos com muita estima.

Ao meu antigo companheiro do Collegio

Prof. Dr. João Monteiro
de Meira

A minha sincera estima e o meu
profundo reconhecimento.

A todos os meus amigos,
em especial á

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Snr.^a D. Roza da Silva Azevedo

Homenagem de muito respeito,
estima e gratidão.

Ao

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. José Fernandes Vieira

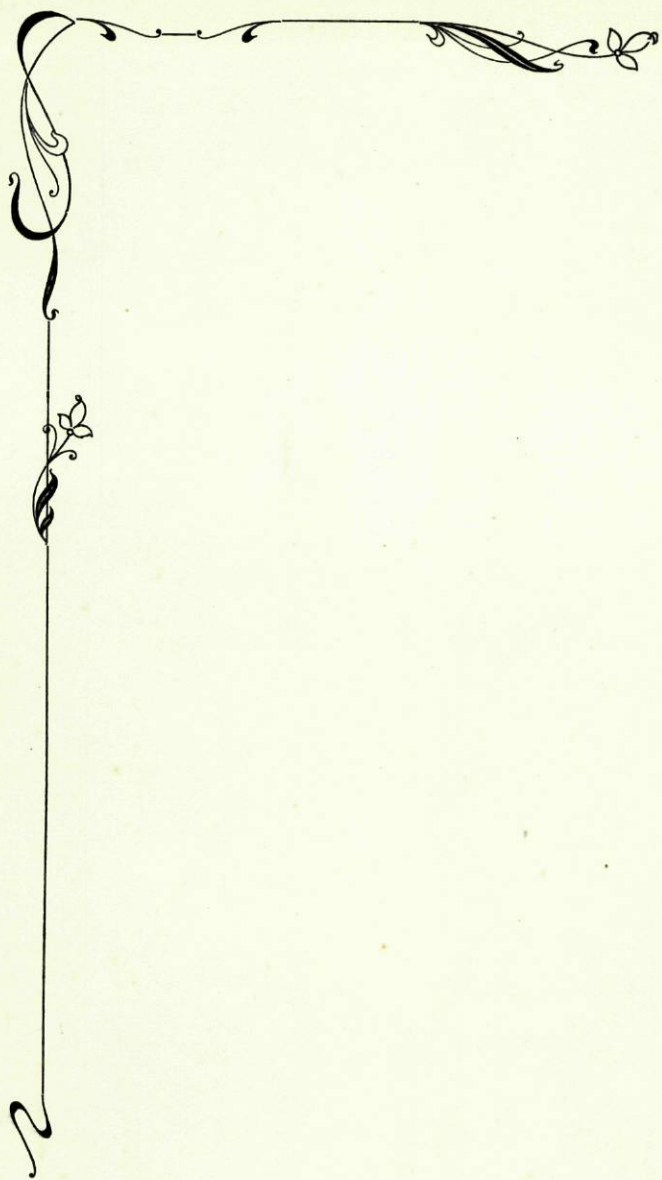
O meu reconhecimento sincero
pela vossa amizade e pro-
tecção.

Ac meu illustre Presidente de these

M.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

*Prof. Dr. Antonio Joaquim
de Souza Junior*

Preito sincero ás vossas bellas
qualidades e profundo saber.



PROLOGO

Quando, no decorrer do actual anno lectivo, ao auctor se deparou a necessidade de escolher assumpto para o trabalho que devia servir de base á sua ultima prova escolar, não foi pequeno o seu embaraço.

Razões de ordem varia, que não são para aqui invocar, impunham ao auctor a conveniencia de rematar o seu curso no prazo minimo que a lei lhe faculta.

D'este modo estavam-lhe vedados os longos trabalhos de laboratorio e as multiplas observações clinicas, tambem de morosa e muitas vezes difficil reunião.

Occorreu n'este lance ao auctor, que, mesmo dentro das suas limitadas forças e do curto prazo de que podia dispôr, ainda lhe era pos-

sivel fazer obra em certa maneira util e patriótica.

Natural de Vizella, e propondo-se exercer ahi a profissão, para a obtenção de cujo diploma tinha de escrever o trabalho que o embaraçava, lembrou-lhe que a therapeutica hydro-sulfurosa da syphilis era assumpto que para o auctor tinha, além do interesse actual, que a todos offerece, um outro interesse, estritamente local, mas não menos digno de ponderação.

Por isso definitivamente o escolheu, e hoje aqui se apresenta, confiado, é certo, menos nas suas forças, que reconhece minguadas, do que na benevolencia, que sabe sêr grande, do douto jury que o vae julgar.

INTRODUÇÃO

É natural que escrevendo do tratamento da syphilis comecemos por occupar-nos da entidade nosologica que recebeu este nome.

A syphilis é uma doença geral, chronica, devida ao *treponema pallido* de Schaudinn, evolucionando em periodos bem determinados, capaz de transmittir-se por contagio ou por hereditariedade e immunisando o organismo para uma nova infecção.

Accidentes primarios — A syphilis começa por um accidente primitivo, o *cancro*, que apparece no ponto do tegumento por onde se fez a infecção, após um periodo de incubação que pôde ir de quinze dias a um mez.

A séde vulgar do cancro é nos orgãos genitales, mas podem encontrar-se cancros do seio, do labio, da

amygdala, do dedo, etc., pois que o contagio não é necessariamente venereo. A duração do cancro é muito variavel, póde ir de tres ou cinco semanas até dois e tres mezes. Desapparecido o cancro, uma ligeira cicatriz ou uma differença na pigmentação do tegumento permitem reconhecer, muitos annos volvidos, a existencia da lesão primitiva. O cancro acompanha-se de engorgitamento das vias lymphaticas visinhas, que formam na virilha uma pleiade ou rosario de ganglios indurados.

Accidentes secundarios — Estes accidentes podem manifestar-se ainda antes da desaparição do cancro. São de ordem geral, como a perda de forças, a anemia, a insomnia, os suores nocturnos, a cephalia persistente, as dôres nevralgicas, as dôres osteocopas, as arthralgias, a azoturia, as adenopathias, etc.; ou locaes como a roseola (erythema maculoso do tegumento) as papulas de côr acobreada, as erosões ou placas mucosas, a inflammação catharral diffusa da larynge, etc.

Em muitos casos os accidentes secundarios faltam totalmente ou reduzem-se a algumas placas mucosas; outras vezes apresentam-se com grande intensidade e pèrsistem durante annos.

Accidentes terciarios — Podem, em casos raros, sobrevir logo após o inicio dos accidentes secundarios, mas em regra a sua apparição só se faz ao fim de al-

guns annos, quando não é evitada por um tratamento cuidadoso.

Na pelle são as gommas ou as ulcerações profundas com tendencia destructora; nas visceras e no systema nervoso são as gommas ou alterações esclero-gommosas; no systema vascular, as trombozes, a aortite, a angina pectoris, etc.

Affecções para-syphiliticas — São affecções de origem syphilitica, que nada tem da syphilis como natureza. São, ou affecções caracterisadas por perturbações funcçionaes (a neurasthenia com adjuncção de symptomas hystericos, pseudo-tabes, pseudo-paralysisa geral) ou affecções caracterisadas por lesões permanentes sobre as quaes é pequena a acção do tratamento especifico (tabes, paralysisa geral, arterio-esclerose, leucoplasia buccal) e que parecem derivar mais das toxinas do que do agente infeccioso da syphilis.

Antiguidade da doença — É possivel que a syphilis date no nosso continente da mais remota antiguidade, como alguns querem, e entre elles o nosso Zacuto Luzitano ⁽¹⁾; mas ainda quando ella não tenha vindo da America após a descoberta de Colombo, como outros pretendem, a verdade é que só posteriormente

(1) Maximiano Lemos — *Zacuto Luzitano*.

a essa descoberta (no fim do seculo XV e inicio do seculo XVI começou a ser descripta e bem caracterizada). De facto, as affecções venereas são conhecidas desde os tempos mais remotos e acham-se mencionadas em muitos escriptos antigos; mas, pelo que respeita a syphilis propriamente dita, não se encontra uma unica indicação precisa nas obras medicas da Grecia e Roma.

Todavia uma passagem encontrada por Littré n'um medico do seculo XIII é favoravel aos que querem fazer remontar o apparecimento da doença para além do seculo XV (1).

Tratamento—O tratamento da syphilis tem, no correr de quatro seculos, soffrido vicissitudes varias, mas o mercurio, que de começo lhe foi applicado, mantem-se ainda, como a base essencial d'esse tratamento. Imaginou-se, quer supprimir o cancro por cauterisações ou excisões, quer impedir a difusão do seu principio morbido na economia, já cercando o cancro de injecções mercuriaes, já applicando fricções mercuriaes entre o cancro e os ganglios primeiro attingidos. Estes methodos não deram resultado. Empregaram-se o guaiaco, os depurativos vegetaes, as sangrias, os purgantes, os sudorificos sem melhores resultados.

(1) Littré — *Dictionnaire de Médecine, de chirurgie de pharmacie, etc.*, art. *Syphilis*.

Hoje que a causa da doença é conhecida compreendendo-se bem que taes medicações nenhum effeito salutar podiam ter.

Em 1836 Wallace introduziu na therapeutica da syphilis o iodeto de potassio, que Ricord applicou depois aos accidentes terciarios. O velho mercurio e o iodeto ficaram até nossos dias como os remedios verdadeiramente uteis.

Ha pouco as investigações experimentaes de Bruce, sobre os effeitos do arsenico na trypanosomiase dos animaes, demonstraram que esta substancia possui uma certa acção trypanocida. A descoberta de Schaudinn em 1905 suggeriu o emprego das preparações arsenicaes organicas como agentes de therapeutica, e alguns clinicos adoptaram este tratamento com successo.

Entre essas preparações contam-se especialmente o atoxil e o soamin ou paraaminophenylarsonato de sodio.

Todavia é bom fixar que, embora estes medicamentos não tenham ainda feito as suas provas definitivas, já pôde dizer-se que não deram quanto d'elles se esperava a principio.

Pôde fazer-se penetrar o mercurio na economia por quatro caminhos: pelas vias respiratorias, pelas vias digestivas, pela pelle e pelo tecido cellular.

Acham-se hoje abandonadas as fumigações, que se

obtinham projectando cinabrio sobre um ferro aquecido ao rubro, e que constituíam o processo de administrar mercurio por via respiratoria.

Por via digestiva administra-se o mercurio sob fórmas muito variadas, ora o mercurio metallico, ora o biiodeto, mas sobretudo o protoiodeto e o bichloreto de mercurio.

As fricções mercuriaes, destinadas a fazer penetrar o mercurio pela pelle, devem praticar-se em superficies extensas, escolhendo-se de preferencia as partes lateraes do tronco, a prega do cotovello, a face interna das coxas e os gemellos. Emprega-se para as fricções a pomada mercurial simples ou dupla.

A administração do mercurio por via sub-cutanea, hypodermica ou intra-muscular, comporta dois methodos segundo se injecta um composto mercurial soluvel ou insoluvel.

Tanto um como o outro methodo teem os seus partidarios. É bom saber que os saes insolueis, de inegavel efficacia em muitos casos e de mais commoda administração, podem expôr a certos accidentes, mesmo quando o seu uso já tenha terminado ha muito tempo.

O melhor logar para a picada é o ponto de Barthelmy, situado na parte média de uma linha tirada da vertice da prega inter-nadegueira para a espinha iliaca anterior e superior.

Para as injectões insolueis podem empregar-se os

calomelanos, o oxydo amarello, o salicylato de mercurio, etc., em suspensão em azeite, oleo de vaselina ou agua gommosa.

Para as injeções soluveis são numerosos os saes empregados: o benzoato de mercurio, o sublimado, o biiodeto, o cacodylato de mercurio, etc.

Posto isto como uma especie de razão de ordem preambular, já podemos abordar o estudo que mais propriamente faz objecto d'este tão modesto quão desprezencioso trabalho.

HISTORIA

Fracastor, é o primeiro (1) que sob a fôrma d'uma allusão mythologica, falla no uso das aguas sulfurosas, designando-as com o nome da nymphea Callyrrhoé e representando-as unidas ao mercurio para curar Hoens, attingidos de syphilis.

Em 1622, Cabias, nas *Merveilles des bains d'Aix*, exprime-se assim, a paginas 146:

«A syphilis tanto póde ser medicamentada pelas nossas aguas como pelos diaphoréticos de que costumamos usar, desde que antes nos tenhamos purgado e guardado a dieta conveniente a esta enfermidade; então os banhos, pelas suas qualidades resolutivas, resolverão e abrandam»

(1) Fracastor — *Poema sobre a syphilis*, citado por Pelon, *Thérapeutique hydrominérale des maladies vénériennes*.

rão os restos que esta doença deixa nos órgãos interiores.

A phlogose virulenta da syphilis liga-se de tal maneira ás articulações que, se não empregamos alguma coisa que a faça resolver, difficilmente sararemos; as aguas dos nossos banhos poderão fazel-o, se o virus syphilitico já está extincto por salutaes medicações. De outra fórma os banhos, longe de serem uteis a este mal, irrital-o-hão ao contrario, pelo calor, augmental-o-hão e atormentarão ainda mais quem o tiver . . . Que ninguem pois a si mesmo se illuda escondendo dos medicos os jogos venereos em que tiver alcançado esta triste doença e pretextando dôres sciaticas, gotta ou fluxão de uma coxa, perna ou joelho, exercicio violento da caça, injurias, ou rigor do ar, demasiada abundancia de humores, porque escondendo sob a herva a serpente da syphilis será d'ella rigorosamente picado e maltratado; Quem assim fizer só deve queixar-se de si mesmo e não póde censurar os medicos que, verdadeiramente instruidos, não deixariam de dar-lhes bons conselhos e prescrever o tratamento conveniente para a cura d'essa molestia ».

Em 1736, Astruc (¹) recommenda as aguas sulfurosas como particularmente uteis no tratamento das escrofulas e das paralyrias deixadas pela syphilis.

Em 1738 Fantoni, professor da Universidade de Tu-

(¹) Astruc — *De morbis venereis*, citado por Pelon, *l. cit.*

rim e medico do rei, n'um livro sobre as aguas d'Aix (1) opina que as aguas são perniciosas em todas as affecções syphiliticas, quando a affecção está ainda «in acerbitate et fervore»; mas que são da maior vantagem para todos os males dependentes quer do proprio virus quer do abuso do mercurio, taes como dôres, crostas, ulceras, etc.

É de crêr, diz Lambron, que Fantoni tenha tomado por accidentes mercuriaes os restos da syphilis incompletamente tratada. Em tal caso estas aguas, em vez de serem reparadoras dos accidentes mercuriaes, seriam pois curativas ou anti-syphiliticas na apparencia, isto é, graças á presença do mercurio na economia.

Em 1742 Meighan (2), depois de ter fallado da cura dos tumores escrofulosos pelas aguas de Barèges e pelas fricções mercuriaes, observando que a sudação constante impede a salivação, escreve:

«É justo concluir que, com a applicação conveniente das fricções mercuriaes, ellas (as aguas de Barèges) constituirão o methodo mais rapido e mais conveniente, até hoje conhecido, de extinguir a infecção venerea. Como estas aguas, de qualquer maneira que cheguem ao

(1) Fantoni — *De aquis gratianis libellus*, citado por Pelon, *l. cit.*

(2) Meighan — *A treatise of the nature and powers of Bareges bathy and waters.*

corpo, tendem ao mesmo fim que este excellente mineral, diminuindo, dissolvendo, depurando os humores viscosos e coagulados, segue-se que empregados conjuntamente e prestando-se mutuo auxilio, a cura será mais certa, mais facil e mais prompta. A cura de Barèges é util a todos aquelles que, infectados profundamente, tem nodulos, caries osseas e carnosidades na urethra, ou outros symptomas graves cuja cura apresenta ordinariamente grandes difficuldades e incertezas que devem decidir os doentes a experimentar um medicamento que promette tanto e que lhes dá esperança».

Em 1798 Théophile de Bordeu, escrevendo uma primeira carta á M.^{me} de Sorbério (1), declara as aguas de Barèges demasiado excitantes para certos syphiliticos. Não se segue d'ahi que Bordeu regeite por completo todas as aguas sulfurosas para todos os syphiliticos. As citações que adiante se encontram demonstrarão, com evidencia o contrario.

Em 1760, François de Bordeu, irmão do precedente, publicou n'um jornal de Vandermonde (2), uma carta na qual, depois de ter analysado a obra de Meighan, apresenta uma observação, dizendo respeito a um militar atacado de exostoses syphiliticas e de carie dos ossos palatinos, tratado sem resultado por fricções e rapida-

(1) Théophile de Bordeu — *Lettre à madame de Sorbério.*

(2) François Bordeu — *Précis d'observation.*

mente melhorado em Barèges pelo tratamento thermal combinado com o tratamento mercurial.

Em 1763, Théophile de Bordeu escreve nova carta sobre o uso das aguas nas doenças venereas. N'ella estabelece: 1.º Que as consequencias ordinarias do virus despresado, os tumores glandulares, as caries osseas, os tremulos, que frequentemente resistem ao mercurio, se curam muitas vezes com o uso das aguas; 2.º Que os maus effeitos do mercurio, taes como estrangulamentos musculares da face, ulceras da bocca, e da garganta, esomatites, magreza e fraqueza, são tambem dissipados muitas vezes por effeito das aguas; 3.º Que se vêem muitas vezes perdas seminaes ou de uma especie de purulencia, difficil de caracterisar, que o mercurio (utilizado por grandes mestres e por varias vezes) não tinha podido suspender, cederem em pouco tempo ao uso das mesmas aguas; 4.º Que existem observações de doentes atacados ha muito tempo de syphilis confirmada, com cancos, bubões, exostoses, ulceras, etc. . . . aos quaes o exclusivo uso d'estas aguas diminuiu em grande parte estes symptomas e destruiu quasi por completo as exostoses».

Em 1775 o mesmo Théophile de Bordeu, nas suas *Recherches sur les maladies chroniques*, depois de novamente ter lembrado os casos de doenças venereas citadas na these de 1754, accrescenta: «Seja tudo isto dito

como simples affirmação de factos historicos, porque não pensamos nem queremos fazer acreditar que as nossas aguas curem as doenças venereas. Mas é-nos licito perguntar se existe a certeza de que todos os doentes de que nos occupamos foram atacados d'affecções venereas . . .»

Bordeu falla, em seguida, da impotencia da natureza para excitar a revolução critica que favorece o mercurio, e acrescenta: «As nossas aguas não poderiam provocar essa revolução, ou pelo menos secundar muito a acção do mercurio que a opera? É isto o que não podemos decidir».

No mesmo anno appareceu um novo livro de Astruc. Ahi se encontra diversas vezes mencionado o emprego das aguas mineraes n'estas doenças.

Assim no tomo 2.º, paginas 279, falla elle do emprego das aguas mineraes, dos banhos e das apozemas antes do tratamento especifico, para diluir o sangue, amollecere os vasos e humedecer todo o corpo. No tomo 4.º, recommenda as aguas mineraes ferruginosas para as doenças nas quaes a affecção venerea se complica de escorbuto. Falla tambem dos meios de suspender a salivacão e menciona as aguas de Balaruc. Emfim, recommenda as aguas sulfurosas como particularmente uteis no tratamento das ulceras e paralyrias deixadas pela syphilis.

Em 1808 Dacquin (1), escreve: «As doenças venereas são tambem do numero d'aquellas que excluem absolutamente o uso das aguas; porque estas lhes augmentam todos os symptomas e desenvolvem singularmente as dôres. É preciso tomarmos cautella e não nos illudirmos com as dôres que acompanham a maior parte das doenças. O medico deve informar-se bem de tudo o que pôde ter relação com a affecção syphilitica, e o doente deve por sua vez usar da boa fé e não induzir o medico em erro seja porque motivo fôr».

Em 1808, Ch. Despigne (2), na sua these, resumindo a pratica de seu pae, estabelece que as aguas mineraes d'Aix estão longe de lhe terem dado bons resultados no tratamento das doenças venereas.

Em 1818, Patissier (3) escreve: «Os banhos e duchas sulfurosas ajudam poderosamente o tratamento mercurial. Quantas pessoas infectadas acodem ás piscinas salutaes de Barèges, de Bonnes, d'Aix, para ahi deixarem sob o pretexto d'outros incommodos o virus de que estão atacadas! A acção das aguas sulfurosas n'estas doenças é a opposição aos resultados do tratamento mercurial e a restituição ao estomago e ao intestino da energia que perderam, e a reparação dos de-

(1) Dacquin — *Les eaux thermales d'Aix*.

(2) C. Despigne — *Essai topographique et médical d'Aix*.

(3) Patissier et Boutron — *Manuel des eaux minerales de France*.

sastres ocasionados por uma má administração do mercurio».

Em 1824 escrevia Camus (1): «Quando chegam a Cauterets, os doentes empregaram já o mercurio e os outros medicamentos recommendados contra a syphilis; apresentam então o quadro espantoso dos estragos do mal e a imagem ainda mais horrorosa dos que foram produzidos pelos remedios em temperamentos eminentemente sensiveis, atacados muitas vezes de dartos, escrofulas, escorbuto e outras doenças hereditarias, que contraíndicam todas o emprego d'estes meios, ou exigem que sejam modificados de maneira a digerir e assimilar os succos reparadores. Mas a abundancia de urinas fétidas que as aguas produzem algumas vezes e as melhoras que seguem muitas vezes os suores copiosos e infectos levariam a crêr que ellas evacuem uma materia extranha a toda a secreção. N'outras circumstancias as nossas aguas são uteis oppondo-se aos maus effeitos do tratamento especifico. O seu modo d'acção é então muito suave; os doentes não experimentam nem evacuação, nem movimento extraordinario. A associação do mercurio, dos sudorificos e das aguas mineraes cura as ulceras duvidosas e outros symptomas sem produzir crise sensivel.

(1) C. Camus — *Considérations sur d'action thérapeutique des principales eaux minérales des Pyrénées.*

As nossas nascentes são, talvez, de todos os remedios os mais vantajosos nos casos desesperados: consequências do abuso dos remedios mercuriaes, da má administração que se faz d'elles e da ignorancia existente do motivo e das fôrmas variadas d'estas affecções e dos effeitos incompreensíveis do mercurio sobre certos temperamentos, effeitos que simulam todos os signaes d'uma syphilis inveterada. É excitando a circulação, determinando os suores e urinas abundantes que as nossas nascentes curam; avivam todos os nossos humores e lançam fóra do corpo este metal sempre precioso, quando o medico conhecedor faz d'elle um prudente emprego, mas sempre prejudicial nas mãos de charlatães e curandeiros».

Em 1833, Anglada (1) escrevia: «Em alguns casos, doenças positivamente syphiliticas, pareceram ceder ao tratamento thermal. Tudo parece annunciar que devia acontecer como áquelles em quem o tratamento antiphlogistico, tão preconizado n'estes ultimos tempos, tem podido dominar alguns symptomas locaes sem attingir a affecção n'aquillo em que reside o poder de reproduzir-se. Taes resultados devem inspirar a mais justa desconfiança. Em compensação devemos reconhecer que as nossas aguas podem servir para tornar mais facil a cura d'algumas doenças syphiliticas, desembaraçando-as de

(1) Anglada — *Traité des eaux des Pyrénées*.

certas complicações. Muitas vezes a utilidade da cura thermal limita-se a combater algumas desordens produzidas por um tratamento mercurial exagerado ».

Em 1831 Ballard (1) dizia: «As aguas de Barèges parecem actuar produzindo uma estimulação suave sobre o systema glandular e sobre a pelle e talvez neutralizando o effeito deleterio dos mercuriaes na economia. Em muitos casos é preciso não nos limitarmos a estes meios (banhos e duchas) mas associar-lhes o xarope de Larrey, etc.»

Em 1839, Constant Despine (2), antigo medico inspector das aguas d'Aix occupa-se do mesmo assumpto: «Meu pae, diz elle no seu *Manuel de l'étranger aux eaux d'Aix en Savoie*, associou em Aix o uso do mercurio e o das aguas para a cura das affecções venereas, e pôde dizer-se que o bom resultado excedeu as suas esperanças. Os banhos, a bebida das aguas, a ducha e a estufa, as preparações mercuriaes variadas segundo a idade, gostos, habitos do doente, algumas pilulas alterantes e diaphoreticas, bebidas lenitivas, ligeiros laxantes, constituiam o seu methodo. Foi por estes simples meios, modificados segundo as circumstancias, que elle conseguiu, depois d'um tratamento de 5 a 6 semanas, fazer desaparecer os symptomas da syphilis tornada consti-

(1) Ballard — *Le eaux de Barèges*.

(2) C. Despine — *Essai topographique et médical d'Aix*.

tucional e caracterizada por ulceras phagedenicás, serpiginosas, exostoses, dôres nocturnas, ostéocopas, bubões, vegetações verrugosas, blennorrhagia syphilitica, carie, irite, etc., symptomas que tinham até ahí resistido a todos os remedios aos quaes se havia recorrido».

Em 1843, Beaumès (1) escrevia: «O uso das aguas mineraes no proprio local das aguas sulfurosas, sobretudo, tem operado muitas vezes a cura de velhas affecções syphiliticas. É com probabilidade actuando fortemente sobre a pelle, determinando abundantes transpirações que ellas produzem este effeito. Mas acontece as mais das vezes que individuos, que procuram as diversas aguas sulfurosas para doenças internas que se tinham seguido ao desaparecimento de symptomas externos de doenças venereas mal tratadas, viram, pela acção d'estas aguas, apparecer na pelle ulceras ou diversas erupções de fórma syphilitica e as suas doenças internas, mais ou menos inveteradas, curarem depois d'este apparecimento».

No decurso da sua these, Fontan (2), medico em Luchon, faz observar que enviára a 3 de maio de 1838, para a Academia das Sciencias, um memorial annunciando um facto novo e muito importante, a saber: que os doentes nunca salivam quando seguem um trata-

(1) Beaumès — *Traité des maladies vénériennes*.

(2) A. Fontau — *Eaux minérales des Pyrénées*.

mento mercurial, fazendo uso das aguas sulfurosas de Luchon, em bebida e em banhos; os doentes que salivavam á chegada, em seguida a um tratamento mercurial, são rapidamente curados pelo uso d'essas aguas e podem depois de alguns dias recommençar esse tratamento sem que o accidente se reproduza.

Em 1846, Guillaud (1), declara que «tinha constatado os bons effeitos das aguas d'Aix, nos accidentes mercuriaes e no tratamento da syphilis, quando se empregavam conjunctamente os mercuriaes, verificando ao mesmo tempo que a salivação mercurial não se produzia».

«Depois do rheumatismo, dizia tambem Bertin, as affecções que mais prompta e mais seguramente saram pelo uso das aguas d'Aix, são as affecções syphiliticas secundarias e terciarias e todas as que d'ellas derivam.

Em 1850 Vidal (2), e em 1851 Bertier (3), affirmavam novamente os bons effeitos das aguas d'Aix na syphilis.

Dassier (4), antigo director da escola de Medicina de Toulouse, escreve:

(1) Guillaud — *Journal de médecine de Lyon*, citado por Pelon, *loc. cit.*

(2) Vidal — *Emploi des eaux d'Aix comme moyen curatif et diagnostique des accidents de la syphilis.*

(3) L. Berthier — *Observations médicales sur les eaux d'Aix.*

(4) Dassier — *De l'emploi des eaux sulfureuses comme élément essentiel du traitement de la syphilis constitutionnelle.*

«Nenhum remedio composto por mão humana pôde comparar-se em poder therapeutico, ás aguas sulfurosas quentes. Nos casos que resistiram á applicação isolada das aguas, ao sublimado e ao iodeto de potassio empregados tambem isoladamente, encontra-se um meio eminentemente curativo na administração simultanea da agua sulfurosa e do iodeto de potassio em dóse crescente. Estas deducções são apoiadas por quatro observações importantes. A syphilis no estado agudo aggrava-se pelo uso das aguas sulfurosas quentes, ao passo que recebe d'ellas uma influencia salutar nas suas phases ternaria e quaternaria».

Considerando que a acção das aguas thermaes é uma acção essencialmente estimulante, excitando todo o organismo, accelerando todas as funcções da economia, especialmente a dos órgãos de depuração: a pelle, os rins, o figado, os intestinos e os pulmões... Dassier explica do modo seguinte a benefica intervenção das aguas, nos accidentes venereos: «Na especie que nos occupa, as aguas sulfurosas actuam, tonificando os órgãos, restabelecendo o seu funcionamento normal, mas não por uma virtude especifica que até agora nada demonstrou. Ajudam a cura, não curam. Nos casos supremos, em que as forças desaparecem e em que a doença virulenta existe ainda, a vida do doente periga se não se encontra um meio de restabelecer as forças e ao mesmo tempo destruir o virus que infecta a economia. O uso

simultaneo das aguas e dos anti-venereos preenche admiravelmente esta indicação».

Em 1852, a these d'Astrié (1) contem um capitulo sobre a syphilis e um outro sobre a intoxicação mercurial. O auctor começou por estudar as aguas empregadas como pedra de toque e accrescenta depois: «As aguas sulfurosas têm uma influencia não menos notada e não menos feliz na cachexia syphilitica, não actuando sobre o virus para o destruir, mas estimulando as funcções digestivas, reconstituindo o organismo, fazendo cessar a anemia, n'uma palavra, levando a economia ao seu estado normal, de tal maneira que o mercurio, alterante especifico, póde então ser tolerado, digerido e assimilado, por outra, gosa de todo o seu poder curativo de maneira a desembaraçar a economia do virus, de que ella podia estar impregnada. Emfim esta acção salutar das aguas sulfurosas vem ainda ajudar a cura das affecções venereas complicadas de escorbuto, de rheumatismo, de dartos d'escrofulas... diatheses que dão uma marcha mais rapida á evolução dos accidentes syphiliticos, imprimindo a essas lesões uma physionomia nova e causando estragos mais profundos e mais difficéis de deter, porque nenhuma diathese, melhor do que a syphilis, se associa ás outras doenças diathesicas».

(1) Astrié — *De la médication thermale sulfureuse appliquée.*

Em 1852, Pétrequin (1), publicou dois casos de cura de doenças oculares syphiliticas pelas aguas d'Aix. Apareceu na mesma epocha o trabalho de Constantin James que trata das aguas mineraes como meio diagnostico da syphilis, e como meio curativo, associadas aos medicamentos especificos.

As theses de Spont (1852) e Barrié (1852) consagram algumas linhas ao tratamento da syphilis pelas aguas sulfurosas.

Os bons effeitos das aguas d'Aix na syphilis são confirmados por Lombard de Genebra em 1853 (2): «Os effeitos depurativos, que reconhecemos, formam uma preciosa indicação do tratamento thermal nas diversas fórmulas da syphilis terciaria e inveterada. Ahi, como nos casos em que os tratamentos mercuriaes repetidos vieram modificar as fórmulas da doença, a experiencia dos medicos d'Aix é unanime em assinalar os bons effeitos da cura em todos os casos que resistiram aos mais variados e mais racionaes tratamentos especificos».

Em 1855, e em 1856, Blanc, o barão d'Espine, e Vidal fallam nos seus tratados das aguas d'Aix e da sua feliz influencia na syphilis. «Elas têm, diz Vidal (3), a

(1) Pétrequin et Socquet — *Traité pratique des eaux minérales.*

(2) Lombard — *Une cure aux bains d'Aix.*

(3) Vidal — *Emploi des eaux d'Aix comme moyen curatif et diagnostique des accidents de la syphilis.*

propriedade de favorecer a tolerancia das preparações mercuriaes e contribuem assim, sem duvida, directamente para a cura da diathese, diminuindo a quantidade de medicamentos a administrar».

Em 1857 Lambron, communica á Sociedade d'Hydrologia de Paris, uma memoria sobre *Le traitement de la syphilis par les eaux minerales*; na discussão que segue esta leitura tomam parte Ricord, Gerdy, Ottenbourg.

Le Traité des eaux minerales, de Durand-Fardel, que appareceu em 1858, contém as conclusões seguintes: «As aguas mineraes não constituem um medicamento especial da syphilis;—exercem sobre os accidentes secundarios e terciarios uma acção favoravel e que os vem substituir sob o imperio da medicação especifica;—parecem oppôr-se muito efficaçmente á apparição dos accidentes mercuriaes e determinam rapidamente o desaparecimento se elles teem já apparecido;—modificam vantajosamente a alteração profunda que arrasta a cachexia syphilitica.

Não existe agua mineral
verdadeiramente especifica da syphilis

Na epocha actual, o mercurio é ainda o unico remedio especifico da syphilis. Para que uma agua mineral tivesse propriedades verdadeiramente especificas era preciso que ella contivesse mercurio. Haverá aguas mineraes hydrargiricas?

Bordeu, n'uma das suas cartas a M.^{me} de Sorberio, impressa em 1746, dizia que uma nascente de Caeterets, visinha do Pré, passava por conter mercurio e, por esse facto era julgada util no tratamento das doencas que careciam do emprego d'este agente. «Mas, affirmava Du-hourcau, em 1883, á Sociedade de Hydrologia, o que é mais curioso e o que eu estou auctorizado a declarar aqui, é que cento e cincoenta annos depois que taes boatos tiveram curso a chimica deu razão a esta «vox-populi».

Garrigou (1) encontrou muitos vestígios de mercurio na agua de Petit Saint-Sauveur, embora não fizesse incidir a sua analyse sobre uma massa d'agua relativamente consideravel. E esta nascente não é outra senão aquella que o seu proprietario, no dizer de Bordeu, escondia outr'ora com tanto cuidado.

Parece que o genio d'este mestre da hydrologia tivera uma como que intuição do que devia passar-se, mais d'um seculo depois d'elle, relativamente ao mercurio, quando escrevia á M.^{me} de Sorbério: «Esperemos algum homem feliz que nos instrua e que nos ensine se, como alguns medicos o pretendem, existe mercurio nas nossas aguas; confesso, por mim, que não ha nada que me certifique d'isso; sei que homens eminentes sustentam que nunca uma agua mineral pôde encerrar mercurio, mas sei tambem que se manda ferver todos os dias azougue em agua, para empregar contra os vermes; quem nos diz que esta agua não traz particulas d'este metal?» Apesar da opinião de certos homens importantes parecia pois natural a Bordeu que uma agua mineral podesse conter mercurio. A presença d'este corpo n'uma ou mais nascentes de Caunterets não devia pois ter nada de surprehendente nem de inadmissivel. Quando se pensa, como está demonstrado pela geologia, que as nossas fontes thermaes

(1) Garrigou — *Histoire de la découverte du mercure dans les eaux de Saint-Nectaire.*

são as ultimas representantes d'essas massas d'aguas mineraes que depositaram nos flancos de nossas montanhas, ricos filões de blenda, de sulfureto de zinco e galena que se exploram actualmente, não parece impossivel que ellas tenham ainda dissolvido em infimas quantidades, é verdade, mas no entretanto apreciaveis para a chimica, todos os metaes ou corpos soluveis que se encontram n'estes mesmos filões. Ora, entre os numerosos elementos que Lecoq de Boisbaudran reconheceu na blenda de Pierrefitte, explorada no territorio de Cauterets, estava o mercurio. Este metal não é tão raro nas nossas montanhas como se pensa communmente.

Ha muitos annos, os geologos assignalaram a sua presença, no estado liquido, nos arredores de Montpellier, nos calcareos de l'Aveyron e das Cévennes, do mesmo modo que nos granitos de Peyrat (Haute Vienne).

Leymeric, em 1843, Thomas, em 1876, communicaram á Academia das Sciencias factos curiosos em que se tinha visto correr com abundancia o mercurio sobre o solo e nas aguas do Tarn e do Hérault, a ponto de algumas pessoas terem podido recolher pequenas garrafas de azougue; mas este phenomeno não se produzia senão com intervallos afastados.

As montanhas de Cauterets formam o limite da separação dos terrenos siluricos, em que abundam os

calcareos metamorphicos e dos terrenos graniticos, que levantaram os calcareos nummuliticos, existindo ainda na visinhança, acima do circo de Gavarnie. Haverá impossibilidade de que estas montanhas escondam no seu seio algum filão de cinabrio, ou de mercurio sob outro estado? E esta intermittencia que apresenta o apparecimento do mercurio sobre o solo e nas aguas das Cévennes, não poderia explicar a desharmonia apparente que separa certos chimicos, uns tendo encontrado mercurio n'uma agua mineral, em epocha determinada, outros não encontrando n'ella vestigios d'esse metal em epocha diversa?

Na discussão que seguiu a communicação de Duhourcau, Constantin Paul e Byasson insurgiram-se vivamente contra as experiencias de Garrigou que lhes pareciam precisarem de ser seriamente verificadas.

Parallelamente á communicação de Duhourcau, devemos collocar um estudo de Cathelineau sobre *Le mercure dans les eaux de Saint-Nectaire-le-Haut*, apparecido em 1891, nos *Annales de Dermatologie et Syphiligraphie* e cuja substancia é esta:

«Ha uns 15 annos, diz Cathelineau, annunciaram que existia no Auvergne uma nascente d'agua mineral contendo mercurio em proporção consideravel; a descoberta era tanto mais interessante quanto não existia, actualmente em parte alguma do mundo, uma fonte mercurial.

Em novembro de 1876, Garrigou (¹), que visitava as estações do Auvergne, mandou vir de Saint-Nectaire-le-Haut para Toulouse, dois litros do deposito lodoso que se fórma na bacia da fonte do Rocher; segundo as suas indicações, fizeram-se evaporar 500 litros d'agua d'esta fonte em Saint-Nectaire mesmo.

Esta operação realisou-se durante o inverno de 1876 a 1877. O residuo da evaporação, transportado para o seu laboratorio em Tolouse, foi submettido a uma dessecção completa, introduzido em retortas de vidro collocadas em banho de areia, depois calcinado durante 18 horas a cerca de 400 degraus. Arrefecida a massa e quebradas as retortas, foram os residuos tratados pela agua distillada. Uma parte insolúvel e o carvão fornecido pelas materias organicas, cahiram no fundo da capsula. No meio da massa carbonosa, Garrigou encontrou um globulo do tamanho d'uma ervilha, brilhante, movel e fluido como o mercurio. Temendo uma mystificação, Garrigou deitou fóra este globulo; mas depois reflectiu, recolheu a porção do metal que estava adherente ás paredes da capsula e caracterisou-a chimicamente. Continuando na analyse do residuo de evaporação, constatou ahi a presença do mercurio. Gubler, na sessão da Academia de Medicina de 8 de maio de 1877, apresentou

(¹) Garrigou—*Histoire de la découverte du mercure dans les eaux de Saint-Nectaire.*

uma nota de Garrigou, na qual este chimico annunciava a descoberta do mercurio na fonte do Rocher; ao mesmo tempo depositava tubos encerrando um pó negro que era com effeito mercurio.

Para verificar melhor a sua descoberta, Garrigou mandou vir de Saint-Nectaire, nova quantidade d'agua. As novas pesquisas deram resultado identico ás primeiras. Foram enviados especimens á Academia de Medicina e ao Instituto. A commissão permanente das aguas mineraes encarregou então Lefort ⁽¹⁾ de se certificar, por novas experiencias de laboratorio, se o mercurio fazia realmente parte d'aquella fonte mineral. As pesquisas chemicas d'esse sabio recahiram sobre um volume consideravel d'agua mineral, tirada com toda a garantia desejavel da mesma fonte que a tinha fornecido para as experiencias de Garrigou. Uma grande quantidade do deposito formado sobre o solo junto da fonte foi submettido egualmente á analyse. O relatorio de Lefort conclue pela ausencia completa de mercurio.

Garrigou continuou as pesquisas e as aguas da fonte do Parc, da fonte Rouge, de Saint-Nectaire-le-Haut, deram-lhe á analyse mercurio, embora em menor quantidade. Wilm ⁽²⁾ continuou estas analyses, e entre mui-

⁽¹⁾ Lefort — *Recherche du mercure dans les eaux de Saint-Nectaire.*

⁽²⁾ Wilm — *Recherche du mercure dans les eaux de Saint-Nectaire.*

tas negativas, obteve uma vez com o iodo, uma reacção podendo fazer-lhe acreditar na presença do mercurio na fonte do Rocher.

A agua da fonte do Mont-Cornadore, visinha da do Rocher, tratada pelos mesmos processos, não lhe deu os mesmos resultados. Emfim o deposito abandonado pela agua do Rocher não forneceu indicios do mercurio, quer por via humida, com a pilha de Smithson, quer pelo calor. Wilm conclue dizendo que não é possivel tirar actualmente uma conclusão séria d'estas experiencias contradictorias, e que, suppondo que o mercurio seja realmente um elemento constante da agua do Rocher, a quantidade que é accusada pela unica experiencia positiva está longe de poder ser comparada áquella que resultaria das experiencias de Garrigou».

Foi então que a commissão permanente das aguas mineraes encarregou Lefort de ir a Saint-Nectaire. Para ahi se dirigiu em outubro de 1879, e as suas pesquisas tanto sobre as aguas como sobre os depositos feitos em Saint-Nectaire mesmo e no laboratorio da Academia, deram resultados negativos.

As experiencias de Garrigou foram igualmente repetidas por Lefort e Cathelineau, em epochas differentes, com resultados negativos. Recentes trabalhos não puderam annullar estes resultados a que chegaram Lefort e Cathelineau.

É-nos permittido, pois, afirmar que se não conhecem actualmente aguas mineraes mercuriaes.

Como explicar então as curas d'accidentes syphiliticos pelo emprego de certas aguas mineraes, sem adjunção do tratamento especifico?

Pétrequin, e Socquet, em 1859, reconheceram nas aguas iodetadas um poder curativo, independentemente de qualquer preparação mercurial.

José Salgado submetteu em 1870 á Sociedade d'Hydrologia, um trabalho sobre *Les eaux sulfurées faibles de Carratraca dans le traitement de la syphilis*, citando casos de cura de manifestações especificas obtidas pelo uso d'estas aguas, absolutamente como em Archena e em Alhama de Murcia.

Bordes-Pagés, em 1879, assignalou a acção curativa das aguas d'Aulus na maior parte dos casos de syphilis. Mas os successores de Bordes-Pagés, em Aulus, combateram todos a sua affirmacão a este respeito, e o Dr. Fraiche resumiu o modo de vêr geral quando, n'uma memoria apresentada á Sociedade d'Hydrologia, em 1880, declarou formalmente que não se trata d'uma acção especifica, mas d'uma acção geral tonica; as aguas d'Aulus são tonicas; curam a anemia, combatem a cachexia, quer devido á doença quer ao abuso do medicamento, e facilitam a eliminacão do mercurio.

Vérité na mesma discussão, em 1880, dizia: «Não

existem aguas mineraes que curem a syphilis. Ha algumas que modificam felizmente as constituições contaminadas, sem que seja permittido fallar de especifico».

E Tillot (1) accrescentou: «Não admitto aguas que curem a syphilis. Existem fontes que merecem o nome de especiaes, que modificam o estado geral e o põem em melhores condições; mas nenhuma d'ellas é verdadeiramente especifica».

Pégot (2), de Luchon, cita a este respeito diversas observações provando que, com effeito, as aguas sulfurosas, não são anti-syphiliticas para individuos que nunca fizessem uso de qualquer preparação mercurial. Para produzir a cura é preciso empregar o tratamento hydrargirico ao mesmo tempo que o tratamento thermal.

Fontan, Astrié, Lambron, Ricard, Otterbourg, Gerdy, Durand (3), confirmaram que as aguas mineraes não têm por si mesmas, nenhuma acção anti-syphilitica quando primeiro se não faz uso de preparações especificas.

Todos os pretendidos casos de cura, assignalados por certos medicos, podem muito bem explicar-se por uma das duas interpretações seguintes:

(1) Tillot — *Traitement de la syphilis par les eaux thermales.*

(2) Pégot — *Etude clinique sur l'action des eaux sulfureuses de Luchon dans le temps des accidents de la syphilis.*

(3) Citados por Pelon, *l. cit.*

Ou se trata de doentes que não tomaram mercurio durante a sua cura thermal, mas que já antes o tinham tomado, algumas vezes mesmo, até ao momento de partir para as aguas. Em resultado de circumstancias diversas segundo os casos, habituação, mau estado geral, etc.,... a acção curativa do mercurio já não se fazia sentir; apesar do tratamento as syphilides permaneciam estacionarias. E então que as aguas mineraes, e particularmente as aguas sulfurosas, solubilizando o mercurio armazenado na economia, lhe restituem uma nova actividade, pondo em jogo as suas virtudes especificas e contribuindo assim indirectamente para a cura das syphilides. O merito d'esta cura não se deve ao enxofre, mas ao mercurio. Este ultimo achava-se inativo nos tecidos onde as aguas sulfurosas foram mobilisal-o novamente. Sabe-se, desde as experiencias d'Orfila, que o mercurio póde armanezar-se em quantidade notavel em certos orgãos taes como o figado, baço. Não é verdade que por si só as aguas curem o doente.

Ou não se trata n'estas pretensas curas, exclusivamente pelas aguas sulfurosas, de accidentes syphiliticos verdadeiros. Prova-o esta affirmacão d'Artigues, em 1864: «O tratamento pelas aguas sulfurosas cura só, sem adjuncção d'outro qualquer medicamento, as syphilis benignas que resultam do cancro primitivo que Diday chama cancro molle não infectante». Sabemos hoje muito bem que são coisas inteiramente diversas a syphilis e o cancro molle.

Do mesmo modo parece-nos que, em alguns casos, os auctores classificaram como syphiliticas lesões que se acham na dependencia da escrofulose do herpetismo ou do arthritismo, e que, como taes, podiam curar perfeitamente por meio do exclusivo tratamento hydro-mineral.

Concluimos que não se conhece actualmente agua mineral verdadeiramente especifica da syphilis, e que os pretendidos casos de cura não são devidos ao tratamento hydro-mineral.

Papel do tratamento hydro-mineral na syphilis

Em presença d'um *avariado*, como agora usa dizer-se, o medico deve lembrar-se sempre de que tem a tratar os dois factores seguintes: a syphilis e o syphilitico; a syphilis, doença infecciosa, sempre identica a si mesma; e' o syphilitico, com as suas variações de diathese, de temperamento, de hereditariedade, que imprime á syphilis modalidades muito diversas. Ha aqui, como sempre, d'um lado a doença, do outro lado o terreno. Deixando de parte a doença, a syphilis, para nos occuparmos exclusivamente do terreno, a cura hydro-mineral considerada debaixo d'este ponto de vista deve tender para um duplo fim.

- 1.º O levantamento do estado constitucional; 2.º O restabelecimento do estado geral.

Levantamento do estado constitucional — «Quando se é syphilitico, dizia Ricord, é bom ter saude». É que a syphilis, como todas as doenças infecciosas, tem uma marcha muito mais rigorosa nos individuos cujo estado constitucional é mau.

Os doentes de nutrição viciada, de profundas taras organicas, de pesada hereditariedade, constituem um terreno imminantemente propicio para o desenvolvimento do agente infeccioso, ao qual só podem oppôr uma debil resistencia. N'estes casos são frequentes as fórmulas malignas.

O grande cirurgião Verneuil publicou ha annos, um notavel trabalho sobre a associação da syphilis e de certos estados diathesicos. Não podemos analysal-o aqui detalhadamente e basta-nos citar esta passagem: «A syphilis é capaz de attingir indistinctamente todos os individuos saudaveis ou doentes e, não pondo ao abrigo de nenhuma doença ulterior, pôde coincidir com todos os estados constitucionaes hereditarios ou adquiridos: escrofulas, tuberculose, arthritismo, herpetismo, etc., e com todas as intoxicações, com o alcoolismo, paludismo, scepticemia, etc. Sem duvida, existe frequentemente simples coincidencia, sem influencia d'um estado sobre outro mas não é raro succeder o contrario e então se reconhece a influencia reciproca das diatheses ou a appareição de fórmulas mixtas muito variadas, muito importantes e infelizmente muito pouco estudadas até hoje. Na ver-

dade, Hunter notou a influencia da escrofula sobre a syphilis; Ricord fallou do escrofulato syphilitico e da frequencia do phagedenisino nos alcoolicos; muitos syphiligraphos teem tratado da relação da syphilis e do dartros; tem-se admittido que a marcha das affecções syphiliticas depende a um tempo do microbio e do terreno. Mas estes dados são incompletos e sem ligação, pois não existe nenhum trabalho do conjuncto...»

O mau estado constitucional não só favorece a gravidade dos accidentes especificos, mas é tambem um obstaculo para o bom effeito do tratamento mercurial, como o testemunham as observações realisadas por medicos praticos, n'uma epocha em que o methodo das curas combinadas não dera ainda entrada na pratica corrente, nas estações thermaes, e quando os doentes attingidos de manifestações syphiliticas inveteradas, resistiam aos mais energicos tratamentos iodo-hydrargiricos, vendo-se estas manifestações desaparecer, como que por encanto, quando, depois d'uma estação hydro-mineral bem conduzida, dirigida contra a diathese, os tratamentos, precedentemente empregados sem successo, eram novamente empregados em doses muito diminutas.

A syphilis, repercute-se intensamente sobre o estado geral e ahi determina alterações profundas. Se um organismo está já depauperado por taras hereditarias ou adquiridas, a fraqueza resultante da syphilis produzir-se-ha mais rapidamente ainda e, sommando-se á já exis-

tente, augmentará a decadencia physica do doente, augmentando a sua vulnerabilidade para os accidentes graves.

É necessario então, procurar por uma cura thermal apropriada, luctar contra os maus estados constitucio-naes, anemia, escrofula, lymphatismo, arthritismo, her-petismo, etc., que collocam o doente em falsa posição deante da syphilis invasora.

Para a determinação da cura thermal, ha dois casos a distinguir, sabendo-se que o estado constitucional do syphilitico se acompanha de diminuição ou de accele-ração das trocas organicas.

Nos syphiliticos do primeiro grupo, escrophulosos, lymphaticos, alguns anemicos, alguns arthricos, a nu-trição acha-se retardada, as reacções são torpidas, os tecidos atonos e molles. Ha insufficiencia nutritiva, di-minuição das oxydações, impedindo a dismineralisação dos tecidos. Quer isto dizer que, a estação a ordenar deve ter uma acção estimulante, tonica, alterante e subs-titutiva. Dois grupos d'aguas correspondem a esta indi-cação acceleradora e modificadora da nutrição, as aguas sulfurosas e as aguas chloretadas.

Deixando de lado as segundas, que sahem fóra do quadro que nos propozemos esboçar, occupar-nos-hemos unicaments das aguas sulfurosas. As aguas sulfurosas determinam uma combustão mais completa das mate-rias azotadas; o augmento absoluto e relativo de

uréa, a diminuição dos phosphatos e augmento de sulfatos. (Rothlisberger). São estimulantes das trocas nutritivas. (Cathelineau); operam pelo seu calor, pela sua electricidade e pelos principios activos que conteem.

«As aguas bebidas, diz Landelle (1), graças á sua temperatura, passam mais facilmente para o sangue, e por isso mesmo, fazem uma especie de lavagem nos tecidos, d'onde arrastam as toxinas e os productos de desassimilação. Estes productos seguem vias differentes: ora o filtro renal, eliminando-se pelas urinas, ora a via cutanea, pela sudação muitas vezes intensa que se segue á ingestão d'agua thermal. O banho produz uma decapagem da pelle que absorve melhor e melhor elimina. A thermalidade produz tambem a revulsão cutanea».

Juntamente com os do calor, é necessario assignalar os effeitos da electricidade, electricidade, que está intimamente ligada á formação dos ions ou elementos diasociados dos saes metallicos diversos, entrando na decomposição das aguas. Toda a agua sulfurosa possui na nascente um certo poder electrico constatado pelo galvanometro. Produz-se uma corrente cujo polo positivo se encontra no corpo do individuo que se banha. As propriedades eletrogenas de certas nascentes foram bem determinadas por Lambron e são justamente estas

(1) Landelle — *Les eaux sulfureuses des Pyrénées.*

nascentes eletrogeneas que devem sempre prescrever-se nas doenças braditrophicas.

Temos, enfim, o elemento mineralizador, o principio sulfurado, que se encontra em quantidades variadas sob fórmias instaveis.

N'umas aguas predomina o hydrogenio sulfurado, n'outras o enxofre livre; n'outras os sulfitos e hyposulfitos. D'aqui se segue que a acção das aguas é muito variavel.

Se o que predomina é o enxofre livre, os effeitos obtidos são: augmento de appetite e phenomenos de excitação, produzidos provavelmente pela formação do hydrogenio sulfurado e fixação d'este corpo pelo principio vital do sangue, o globulo vermelho, que o transporta a todo o organismo, inclusivé aos centros nervosos onde exerce o seu poder de excitação. Se é o sulfureto de sodio ou o acido sulfydrico que predominam, são ainda symptomas de excitação e de acceleração que se produzem. Com os sulfitos, pelo contrario, nota-se uma notavel sudação. O enxofre tem enão uma acção physiologica diferente em razão do seu modo de combinação, e do seu grau de oxydação. As aguas sulfurosas terão, por consequencia, uma acção dependente da constituição intima. Umas, evidentemente sulfydricas, ou polysulfuradas, activam as trocas nutritivas e renovam a funcção vital; serão applicadas aos syphiliticos de nutrição retardada. Outras, mais ricas em productos extremos d'oxydação,

têm propriedades evidentemente sedativas e convém sobretudo aos nervosos.

As prescripções precedentes applicam-se a um primeiro grupo de syphiliticos (lymphaticos, escrofulosos, anemicos, arthriticos), cuja nutrição se acha retardada.

Existe n'elles elaboração incompleta, eliminação insufficiente e accumulção dos productos de regressão.

As aguas salgadas e as aguas sulfurosas activam a nutrição, renovam as oxydações, impedindo a desmineralisação dos tecidos.

N'um segundo grupo de doentes dominam os phenomenos inversos, desnutrição, oxydações muito activas, e em vez de insufficiencia de eliminação, ha augmento da uréa, dos phosphatos, imagrecimento, etc....

As indicações therapeuticas a preencher com a cura thermal, precisamente inversas das precedentes, são moderar a nutrição e diminuir as oxydações.

As aguas arsenicaes convéem n'estes casos, como o estabelecem os trabalhos de F. Bernad, Heule Cathelineau sobre a acção das aguas da Bourboule, em applicação interna.

Ao lado das aguas arsenicaes, devem ter logar as aguas hyposulfitadas, porque preenchem as mesmas indicações. Teem propriedades sedativas muito notaveis que as indicam ao medico como devendo ser preferidas nos doentes nervosos e irritaveis que precisam das aguas

sulfurosas, e aos quaes não convém de modo algum as aguas polysulfuradas e as sulfydricas, demasiadamente excitantes.

Levantamento do estado geral — Independentemente das diatheses ou das doenças concomitantes, que sobre elle teem má influencia, o estado geral do syphilitico agrava-se, tambem em razão da propria syphilis ou do tratamento mercurial.

As perturbações organicas devidas á syphilis são: a asthenia, a anemia, a desmineralisação e a cachexia.

O tratamento mercurial, por seu lado, póde derminar: anemia e symptomas diversos de intoxicação.

Vamos analysar successivamente estas complicações e dizer de uma maneira rapida como prevenil-as ou tratal-as pelas curas hydro-mineraes.

PERTURBAÇÕES ORGANICAS DEVIDAS Á SYPHILIS — *Asthenia*. — Consiste em uma especie de languidez, com perda de forças, abatimento geral do organismo, tendencia para um vago nervosismo e perturbações nervosas muito variadas.

D'um lado, mal estar physico traduzindo-se por uma especie de abatimento e necessidade de repouso; sensação de fraqueza muscular que se revela ao dynamometro. Por outro lado, asthenia correspondente da actividade intellectual, diminuição d'appetite, lentidão das

digestões, constipação por inercia intestinal, molleza do Pulso, dyspnêa, suores locaes, algidez peripherica.

Em resumo: estado de depressão em todo o ser, com asthenia de todos os systemas.

Quando levado ao extremo o estado do doente pôde ser o seguinte. O doente sente extrema fadiga; não tem a precisa coragem para entregar-se ás suas occupações ordinarias; tem as pernas molles, os braços pesados; só se encontra bem na immobilidade. A intelligencia e a vontade são attingidas tambem; é difficil as syphilito-asthenico seguir um trabalho de cabeça; escrever uma carta, fazer calculos, reflectir sobre a resolução d'um negocio são para elle empezas muito penosas e de rara difficuldade.

A estas perturbações juntam-se geralmente symptommas visceraes, sobretudo digestivos, anorexia, dyspepsia, etc.

As aguas sulfurosas são particularmente aptas para luctar contra a asthenia dos syphiliticos e para levantar o seu estado geral depauperado. A sua acção estimulante e tonica é bem conhecida e encontra aqui uma das suas melhores applicações.

Anemia.—Muitos trabalhos, e particularmente os de J. Monod (1900) e de Cammas (1907), provam que a syphilis determina uma diminuição da quantidade de hemoglobiana, do numero dos globulos vermelhos e provavelmente uma leucocytose concomitante.

As indagações de Pelon (1) levaram-no também a concluir que a infecção syphilitica produz uma diminuição de percentagem hemochrometrica e hematimetrica, determina modificações do tamanho, da côr, da fórmula, da resistencia dos globulos vermelhos e provoca ao mesmo tempo leucocytose. Nos anemicos syphiliticos, encontram-se muitas vezes perturbações dynamicas da circulação, taes como sopros cardiacos; e algumas vezes constata-se que os apparatus hematopoieticos estão comprometidos, como o prova a tumefacção dos ganglios, a hypertrophia das amygdalas; as dôres ostéocopas, por sua vez, indicam a participação da medulla ossea no processo de infecção geral.

A anemia syphilitica apparece pouco tempo depois do principio da infecção. Vinte dias antes de qualquer erupção caracteristica do periodo secundario, a quantidade de hemoglobina pôde ter diminuido 16 a 20 por cento, diminuição que em geral precede a dos globulos vermelhos.

Ora, a diminuição das taxas hematrimetrica e hemochrometrica apresenta, logo desde este periodo, uma tendencia marcada para se exaggerar, parallelamente a toda a manifestação activa da syphilis.

No momento de surgirem os accidentes secundarios,

(1) Pelon — *Thérapeutique hydro-minerale des maladies vénérienes.*

as modificações henatológicas agravam-se; a hypoglobulia e a hypocromia tornam-se muito nitidas.

A anemia augmenta e diminue com os accidentes. Quanto mais graves forem as manifestações locais ou geraes da syphilis tanto mais grave será também a chloro-anemia concomitante.

A intensidade da infecção especifica traduz-se pela intensidade d'anemia.

A urobilina, resultante da destruição dos globulos vermelhos, torna-se relativamente abundante na urina. Quanto ás modificações do numero dos globulos brancos, a leucocytose apparece geralmente antes o abaixamento da taxa hematimetrica. Augmenta gradualmente até ao momento da roseola, accentua-se ainda durante a primeira semana do periodo secundario. Esta reacção colloca-se em primeiro logar entre as que pôdem ser notadas pela precocidade da sua apparição, sua fixidez e duração. É esta em geral, a primeira e a ultima das modificações que a microscopia permite descobrir no meio sanguineo. A proporção das diferentes fórmas de globulos brancos acha-se muito alterada. Augmenta o numero dos lymphocytos, diminue o dos polynucleares, enquanto os mononucleares se conservam sensivelmente no mesmo numero.

A hydrotherapia, por si só, pôde combater a anemia do syphilitico. O uso da agua fria, augmentando a energia digestiva, favorece a absorpção das substancias ali-

mentares e medicamentosas (1). A agua pôde empregar-se sob a fórmula de abluções geraes rapidas, duchas, frias ou escocezas.

As aguas sulfurosas prestarão grandes serviços no tratamento hydro-mineral dos syphiliticos-anemicos, porque ás virtudes anti-chloroticas e anti-anemicas que indicaremos, juntam ellas propriedades notaveis relativamente á sua acção poderosamente adjuvante do tratamento mercurial.

Independentemente dos seus effeitos tonicos, já assignalados, as aguas sulfurosas exercem sobre a composição do sangue dos syphiliticos anemicos, uma benefica influencia que consiste no augmento do numero dos globulos vermelhos e no augmento da propria hemoglobina.

Perturbações da nutrição.—A syphilis perturba fundamentalmente a nutrição geral do syphilitico. Tem-se notado nos primeiros periodos da syphilis, no momento de apparecerem os accidentes, um augmento consideravel da quantidade de uréa. Observa-se tambem um augmento de destruição dos corpos albuminoides; mas as relações entre o azote total, o azote da uréa e o do acido urico são as mesmas.

Para Jakouleff, o azote total, a uréa e o coefficiente

(1) Bourges — *Hygiène do Syphilitique.*

azoturico augmentam. A absorpção do azote no intestino e a assimilação do azote diminuem, a desassimilação augmenta.

Radacli verificou phenomenos da mesma ordem: a quantidade de azote excretado é maior que a do azote absorvido, o coefficiente azoturico mantem-se, o acido phosphorico e o acido sulfurico seguem uma marcha parallela á excreção do azote.

Segundo J. Soual (1) as trocas nutritivas não parecem modificar-se d'uma maneira apreciavel n'este estado pathologico; d'onde conclue que a urina dos syphiliticos, estudada sob o ponto de vista chimico, é normal, salvo no que respeita á relação dos chloretos com a uréa, relação que augmenta sempre.

Como sobre a anemia, as aguas sulfurosas podem ter uma acção favoravel sobre a nutrição viciada do syphilitico.

Esta questão foi objecto d'um excellente estudo de Cathelineau (2). Obtido o equilibrio azotado (demonstrado por successivas analyses de urinas), após quatro dias de um regimen particular, Cathelineau tomou durante seis dias banhos de meia hora em uma das nascentes de Barèges. Analysadas então as urinas todos os dias, não variando o regimen alimentar nem como quan-

(1) J. Soual — *La nutrition des syphilitiques.*

(2) Cathelineau — *Action des eaux des Barèges sur la nutrition.*

tidade nem como qualidade, verificou-se pelas analyses que, se o volume da urina não soffria augmento sensivel, o residuo fixo, ao contrario, augmentava notavelmente, e o coefficiente d'oxydação crescia da mesma fórma que a uréa, o acido urico e os chloretos. A ingestão de aguas sulfurosas tem egualmente uma acção muito particular sobre a nutrição.

Assim as aguas sulfurosas, em bebida ou em banhos, tendem para o mesmo resultado: Augmento da diurése; a acceleração das trocas no seio do organismo, que se traduz por um augmento do residuo fixo da uréa, do coefficiente de oxydação e do acido urico.

A conclusão pratica deve ser a seguinte: tendo diversos trabalhos estabelecido que a infecção especifica se traduzia por um affrouxamento consideravel da nutrição, com diminuição do peso de uréa excretada, e tambem diminuição do coefficiente d'oxydação; e por outro lado, demonstrando as investigações de Cathelineau, que sob a influencia das aguas sulfurosas, o peso da uréa excretado augmentava, assim como o coefficiente d'oxydação, isto é que a nutrição se accelerava, a utilidade das curas thermaes sulfurosas no decurso da syphilis apparece em toda a sua evidencia. As aguas sulfurosas, poderoso estimulante das trocas nutritivas, retardadas no syphilitico, devem occupar um logar importante nas prescrições therapeuticas.

Cachexia syphilitica — Na cachexia syphilitica (produzida quer pela intensidade da doença, quer pelo abuso, de remedios mal supportados) todas as observações são concordantes: a medicação sulfurosa produz um levantamento geral e rapido das forças. Com effeito, é frequente vêr um certo numero de doentes, proveniente dos paizes equatoriaes ou das colonias, e tornados (quer em razão do clima, quer pela actividade particular que adquire n'estas regiões o virus syphilitico) facilmente depressiveis como o prova a alteração rapida das forças e o facies.

As indicações são as mesmas que as já mencionadas. É preciso primeiro que tudo provocar um levantamento rapido do organismo do syphilitico pelas aguas sulfurosas. Obter-se-ha mais rapidamente ainda o resultado almejado prescrevendo um tratamento combinado n'uma estação sulfurosa.

Anemia mercurial — Parece, á priori, que o emprego do *mercurio* deve ser um tratamento excellente e racional da anemia produzida pela syphilis.

Mas o proprio mercurio pôde tornar-se hypochromisante e deglobulizante, sem que se produza outro signal que indique uma intoxicação mercurial. O tratamento continua a melhorar as syphilides tendo começado a empobrecer o sangue. As taxas hemochrometrica e hematimetrica diminuem, e augmenta o numero dos leuco-

cytos. É necessario então combater energicamente esta complicação temivel d'um tratamento especifico prolongado. As aguas chloretadas-sodicas, ferruginosas, arsenicaes, a cujas propriedades therapeuticas já fizemos referencia podem utilizar-se; mas as sulfurosas serão prescriptas de preferencia, por causa das suas preciosas qualidades, já postas em relevo.

Intoxicação mercurial—A anemia não é muitas vezes mais do que um symptoma isolado da intoxicação mercurial. Esta produz-se quasi sempre em razão de um tratamento muito prolongado, mas outras vezes apparece de subito em doentes particularmente susceptiveis, apresentando para o mercurio uma idiosyncrasia especial.

As aguas sulfurosas são de ha muito afamadas para o tratamento dos accidentes diversos da intoxicação mercurial, tanto medicamentosa como profissional.

Werbeek adquiriu a reputação d'um magico no tratamento do tremulo mercurial, para os trabalhadores d'uma fabrica de espelhos, administrando-lhes um remedio secreto, que não era outra coisa se não um simples diaphoretico, composto de flôr d' enxofre em infusão. As interessantes experiencias de Berestonsky (1) mostram que o mercurio accumulado no organismo

(1) Berestonsky — *Travaux de la Société russe de balneologie*. Citados por Pelon, *l. cit.*

se elimina perfeitamente sob a influencia dos banhos sulfurosos; depois de um certo numero de banhos sulfurosos o exame chimico descobriu a presença do mercurio nas urinas de doentes que tinham seguido um tratamento hydrargirico alguns annos antes.

A quantidade de mercurio na urina augmenta na razão directa do numero de banhos.

Cathelineau affirma que, debaixo da influencia dos banhos sulfurosos, o coefferente d'oxydação das urinas se eleva notavelmente, o que denota uma maior actividade das trocas nutritivas, sufficiente para determinar a eliminação do mercurio até ahi immobilizado no organismo.

O proprio Hunter demonstrou a efficacidade dos sulfurosos: «Não se tendo, diz elle, os purgantes mostrado sufficientes para a repressão dos accidentes, e tendo-se ensaiado outros agentes therapeuticos, o enxofre foi considerado o especifico capaz de dissipar os effeitos do mercurio. Que esta ideia nascesse da pratica ou do raciocinio, pouco importa; o facto é que tenho visto esta substancia produzir bons resultados».

Todos os auctores recommendam o emprego das aguas sulfurosas na intoxicação mercurial, porque preenchem as seguintes indicações:

Favorecem a eliminação do toxico mercurial, d'onde resulta a cessação dos accidentes que elle determina.

Levantam o estado geral do syphilitico anemico e

cachetico pela syphilis e pelo mercurio absorvido em excesso.

A modificação impressa em toda a economia pelas aguas sulfurosas impede o enfraquecimento das funções organicas, tão accentuado na cachexia mercurial, e força o mercurio a não se demorar no organismo.

Acção sobre a medicação especifica — O tratamento hydro-mineral exclusivo, não tem acção especifica.

Todavia, as aguas sulfurosas, independentemente das propriedades que atraz enumeramos, representam ainda um papel importante no tratamento da syphilis.

Conhecendo a sua utilidade para o doente, é preciso considerar agora a parte que lhe toca no tratamento da propria doença.

As aguas thermo-sulfurosas são uteis em primeiro logar pela sua temperatura.

As curas de calor na syphilis (banho d'agua, de vapor d'agua ou d'ar, a uma temperatura elevada) tem numerosos partidarios.

Radestock (1), 1889, inicia esse tratamento no começo da syphilis, quando o doente apenas tem o cancro.

(1) Radestock — *Ueber Schwitz curen bei syphilis*. Citado por Pelon, *l. cit.*

Prescreve muitas vezes cada semana até apparição do exanthemo banhos a 37°,5 de meia hora de duração.

Tarnousky (de São-Petersburgo) inspirou muitos trabalhos ácerca da acção do calor local no tratamento da syphilis. Mas reconheceu que o uso do calor, que activa a reabsorção das syphilides cutaneas, não poderá ser de fôrma alguma considerado como um tratamento especifico da syphilis. Eis algumas conclusões do trabalho do seu discipulo Borousky (1889).

«Os banhos d'ar e d'agua quente augmentam invariavelmente a eliminacão do mercurio pelas urinas e isto na razão directa da sua temperatura. Um organismo mercurialisado póde ser completamente desembaraçado do mercurio pelo calor sob todas as fôrmas. A estomate mercurial póde ser curada mais promptamente pelo calor que por todos os outros meios. Nos doentes predispostos para o hydrargirismo, o emprego do calor constitue um meio preventivo que permite continuar o tratamento mercurial. Os banhos d'ar quente, graças á transpiracão que provocam, activam a eliminacão do mercurio pelas glandulas sudoriparás».

Resulta das indagações de Kalachnikoff (1891) que as applicações quentes locaes, de temperatura muito elevada podem ser consideradas como um tratamento dos elementos eruptivos da syphilis.

Este methodo contribue poderosamente para a reabsorção rapida das syphilides cutaneas.

Oussas e Maieu assignalaram egualmente os bons efeitos do calor nos casos de syphilides de demorada evolução.

Em certos casos de syphilis tendo resistido aos tratamentos habituaes, tanto locaes como geraes, Tzechanovitch (1894) experimentou com bons resultados a applicação do calor local secco. O seu tratamento consiste na applicação sobre os pontos doentes, d'um sacco de cautchouc cheio d'agua quente, a uma temperatura variavel de 35 a 40°, entrepondo primeiro uma toalha entre o sacco e os tegumentos. Os resultados são muito satisfatorios. Segundo Bourges (1) os banhos quentes são util adjuvante e dão os melhores resultados quando o mercurio se accumula no organismo e provoca accidentes de intoxicação, e quando se trata de casos de syphilis grave.

Pelo que diz respeito á acção das curas hydro-mineraes sobre o tratamento especifico temos a notar que: 1.º As aguas sulfurosas actuam sobre os compostos mercuriaes que ficaram no organismo d'um doente anteriormente tratado facilitando a sua eliminação; 2.º As aguas sulfurosas permittem praticar um tratamento verdadeiramente intenso da syphilis, porque facilitam a absorpção de doses hydrargiricas elevadas sem haver

(1) Bourges — *L. cit.*

receio de accidentes, até em doentes que se haviam mostrado rebeldes a todo o tratamento.

Tal é o duplo papel das aguas sulfurosas, assignado ha muito tempo pelos auctores.

«As aguas sulfurosas, dizia em 1880 Martineau, são um auxiliar poderoso que facilita a absorpção do mercurio e a sua eliminação; acceleram a sua acção e ajudam a supportal-a».

Em que se transforma o mercurio introduzido na economia?

A opinião sustentada por Mialhe (1843), por Voit (1857) Overbek, Julien Elsner mantem-se verdadeira. D'um modo geral, o mercurio metallico e os seus diversos compostos empregados em medicina, protoideto, biodeto, benzoato, etc., e principalmente os saes de acidos organicos, passam, na economia, ao estado de bichloreto de mercurio, ou de compostos taes como: chlorobrometos chloriodetos, chloromercuratos, cujas propriedades, sob o ponto de vista que nos occupa, se approximam das propriedades do bichloreto de mercurio. Estas transformações, podem operar-se graças aos chloretos alcalinos do plasma sanguineo, e os dados fornecidos pela thermochimia veem comprovar a opinião que acabo de enunciar, como duplas decomposições possiveis entre os saes de mercurio dos acidos organicos e os chloretos alcalinos, duplas decomposições conduzindo ao chloreto mercurico ou aos chloromercuratos.

As pesquisas de Welander (1) demonstraram que o mercurio se elimina d'uma maneira constante pela urina e fezes, d'uma maneira accessoria pela saliva e pelo leite. Absorvido por via estomacal, apparece nas urinas, um a dez dias depois. Em injeção subcutanea, mostra-se mais rapidamente; uma a dez horas depois. Pela pelle apparece tambem depressa, logo no dia em que se dá a primeira fricção. Uma parte dos albuminatos de mercurio é pois eliminada rapidamente. Mas uma outra parte permanece nos órgãos, durante um tempo mais ou menos longo.

Linden encontrou mercurio nas urinas, duas semanas depois d'uma injeção de salicylato de mercurio, quatro semanas depois d'uma série de fricções; quinze a vinte dias depois d'um tratamento pilular. Qual é a acção das aguas sulfurosas sobre albuminatos de mercurio?

Astrié tinha escripto em 1852, que as aguas sulfurosas, pelos sulfuretos e principalmente pelos sulfitos e hyposulfitos que introduziam no sangue e nos tecidos organicos, tornavam soluveis os compostos albumino-hydrargiricos que fixam os saes de mercurio nos tecidos e facilitam sua eliminação sob a fôrma de compostos soluveis, que a superactividade communicada ás excre-

(1) Welander — *Recherches sur l'absorption e l'élimination du mercure dans l'organisme humain.*

ções cutanea, urinaria e mucosa não deixa repousar por muito tempo na economia.

Desmoulières retomou as experiencias d'Astrié no laboratorio do professor Gaucher; e Bertier por sua vez verificou-as e completou-as.

O primeiro ponto a estudar era o seguinte: Existe formação d'um sulfureto de mercurio insolúvel sob a influencia das aguas sulfurosas? Tal era a opinião de Fontan, que julgava que ellas curavam neutralizando o excesso de mercurio introduzido no sangue. Sabe-se com effeito, que uma corrente de hydrogenio sulfuroso, passando n'uma solução de bi-chloreto de mercurio dá um precipitado negro de sulfureto de mercurio insolúvel.

Mas não succede o mesmo n'um meio alcalino. N'este caso fórma-se provavelmente um bisulfureto ou um polysulfureto de mercurio solúvel. Primeiro ellas actuam sobre os compostos mercuriaes armazenados no organismo d'um doente tratado anteriormente, e facilitando a eliminação. Em segundo lugar, permitem fazer um tratamento verdadeiramente intenso da syphilis, por que facilitam a absorpção de doses hydrargiricas elevadas, sem temer accidentes, e isto, mesmo nas pessoas que se mostram rebeldes a todo o tratamento.

Pagés (1) observou este facto, e citou o caso de dois

(1) Bordes-Pagés—*Du traitement des syphilitiques par les eaux d'Aulus.*

doentes tendo abusado algumas vezes do mercurio, mas não o tendo tomado, um depois de 18 mezes, outro depois de 14. Estes dois doentes tratados pelas aguas sulfurosas, apresentaram, desde os primeiros dias de tratamento, uma salivação abundante com estomatite mercurial. Estes accidentes de resto desapareceram rapidamente em 8 ou 10 dias, pelo uso das mesmas aguas que os tinham provocado.

A tolerancia facil das preparações hydrargiricas, graças ao emprego concomitante das aguas sulfurosas, é coisa ha já muito tempo estabelecida. Desault demonstrou-o na primeira metade do seculo XVII. François de Bordeu demonstrou-a em seguida em duas notaveis observações que terminou por estas conclusões: «É difficil recusar ás nossas aguas alguma virtude anti-venerea; todavia, estou bem longe de as querer comparar ao mercurio e ainda menos de substituil-o por ellas; julgo, ao contrario, que ellas se devem associar ao tratamento hydrargirico. Póde-se favorecer a sua acção d'este modo, torna-la mais segura, e menos penosas as consequencias do seu emprego».

As aguas sulfurosas permitem o emprego de doses consideraveis de mercurio sem que se tenham a receiar accidentes de intoxicação. Trata-se bem entendido, das aguas mineraes tomadas na estação.

As aguas, activam a passagem do mercurio, sob a forma soluvel, impedindo-o de se armazenar nos órgãos.

O mercurio não se accumulando, não póde causar accidentes, mesmo quando é dado nas mais altas doses. Por outro lado, todo o mercurio dado, sendo utilizado, poderá, em doses iguaes, obter effeitos mais completos e mais rapidos.

Entreveem-se immediatamente as consequencias fecundas de tal facto: a possibilidade de fazer passar, sem perigo, uma quantidade importante de medicamento na economia, e de fazer n'um mez uma cura que, pelos meios ordinarios, teria requerido um periodo tres vezes maior.

Bem estabelecida a utilidade da cura sulfurosa e conhecidas as suas vantagens, resta saber se devemos prescrever-a concorrentemente com o tratamento mercurial ou depois de feito este.

Ambos os methodos teem partidarios.

Cura thermal post-hydrargirica — O doente depois de ter seguido um tratamento mercurial energico no domicilio, é mandado para uma estação sulfurosa para favorecer a solubilisação dos compostos hydrargiricos conservados no organismo e de certa maneira prolongar a cura especifica, pondo em acção estas reservas hydrargiricas. A cura thermal auxilia tambem a eliminacão dos ultimos vestigios d'este medicamento.

Dresch (1) é um dos mais ardentes defensores d'este methodo que actualmente raros adeptos conta.

Cura hydro-mineral combinada com o tratamento mercurial—A quasi totalidade dos syphiligraphos preconisa hoje o systema das duas curas thermal e hydrargirica, simultaneas. Um tratamento hydrargirico, mais ou menos intenso segundo a urgencia do caso, mas sempre energico, é supportado sem fadiga nem accidentes, graças ás propriedades das aguas sulfurosas tomadas ao mesmo tempo, interna e externamente.

Os medicos das estações sulfurosas, teem communicado milhares de observações attestando os maravilhosos, effeitos obtidos pelas curas combinadas.

Os resultados d'este methodo são muito superiores aos que se obtem pelas curas post-hydrargiricas.

A grande censura que os raros partidarios das curas intercalares fazem ás curas combinadas, é dizerem que o mercurio, dado ao mesmo tempo que as aguas sulfurosas, atravessa com demasiada rapidez o organismo.

«Ora, dizia Dresch, para que o mercurio conserve o effeito que possui sobre o virus é preciso que penetre no organismo o que se ponha em contacto demorado com os elementos cellulares, com os meios interiores». A verdade é que o mercurio absorvido, muitas vezes se

(1) Desclé — *Medication thermale sulfureuse dans la syphilis.*

immobilisa nos órgãos, onde permanece inactivo. Dado ao contrario ao mesmo tempo que as aguas sulfurosas, augmenta a sua solubilisação em lugar de se depositar nos tecidos, é levado pela circulação, no estado de composto soluvel para todas as partes do corpo; e é só assim que elle emprega verdadeiramente todos os elementos cellulares e os meios interiores.

A segunda objecção feita á adjuncção da cura sulfurosa com tratamento hydrargirico é que sob a influencia das aguas sulfurosas, uma parte do mercurio é neutralizado *in situ* pela formação d'um sulfureto insoluel; a esta formação de sal inerte se devia attribuir a innocuidade dos tratamentos violentos supportados pelos doentes tratados nas thermas sulfurosas. Em apoio de semelhante theoria, dizia-se que os sulfuretos possuem a propriedade de dar com os saes de mercurio um precipitado de sulfureto insoluel.

Mas as pesquizas de Desmoulières provaram definitivamente que as aguas sulfurosas curam, não formando um sulfureto insoluel, mas augmentando o poder de solubilidade do sôro sanguineo para os albuminatos de mercurio, que são assim redissolvidos e postos em circulação em todo o organismo.

Uma das primeiras vantagens dos tratamentos combinados é permittirem a diffusão rapida em todo o corpo do mercurio ou dos seus compostos, de que resulta

a rapidez de acção confirmada pelos resultados therapeuticos obtidos.

Uma outra vantagem, é a ausencia d'accumulação do medicamento, que sendo rapidamente eliminada, não corre o risco de determinar phenomenos toxicos, como se tem observado algumas vezes (estomatite, diarrhea, colicas, erupções, etc.). Pela mesma razão (eliminação rapida e ausencia d'accumulação) será possivel nos casos urgentes (syphilis nervosa, accidentes terciarios graves, etc.), dar doses muito elevadas do medicamento que serão muito bem toleradas com a cura sulfurosa concomitante, enquanto que o não seriam certamente, longe d'uma estação thermo-sulfurosa.

Todas estas razões parece-nos serem sufficientes para estabelecer, com solidez, as vantagens dos tratamentos combinados, e ao mesmo tempo a sua superioridade sobre as curas post-hydrargiricas.

Como deve fazer-se o tratamento combinado

Para o emprego das aguas sulfurosas na estação, todas as praticas thermaes podem utilizar-se, segundo os casos: bebida, banhos, duchas, banho de vapor, inalação, etc. É aos medicos da estação hydro-mineral que compete dirigir o seu cliente de maneira que elle possa tirar os maiores beneficios possiveis da sua estada nas aguas sulfurosas.

O mercurio póde ser tomado por ingestão, em fricções ou injeccões.

Ingestão — As pilulas (bichlorato, proto-iodeto, tanato, galhato, etc.), as *soluções* e *xaropes* (especialmente de biiodeto) foram durante muito tempo as preparações mais usadas.

O ponto que mais nos interessa é a determinação

do momento propicio para a ingestão da agua sulfurosa e das preparações hydrargiricas.

Alguns syphiligraphos faziam tomar ao mesmo tempo o mercurio e a agua sulfurosa, partindo do principio errado de que os saes mercuriaes eram absorvidos sob fôrma de albuminatos de mercurio não precipitaveis em sulfureto na presença de uma agua sulfurosa. D'esta maneira pensavam que a absorpção se tornava mais facil e que se podiam fazer absorver sem inconveniente fortes dôses de um sal mercurial, o bichloreto por exemplo.

Ora a experiencia demonstra que muito pelo contrario, em presença de uma agua sulfurosa se fôrma um sulfureto de mercurio inerte e é esta inercia que explica que se possam fazer absorver sem perigo grandes quantidades de mercurio.

A conclusão a tirar é que deve haver um grande intervallo entre a administração do mercurio e o da agua sulfurosa afim de evitar a formação, no estomago, de d'um sulfureto de mercurio, inerte.

Fricções—A associação das fricções mercuriaes com um tratamento sulfuroso deu origem a numerosas contestações e discussões.

Elsenberg, de Cracovia, emittiu a opinião de que os banhos sulfurosos, administradas simultaneamente com as fricções mercuriaes, eram absolutamente incompati-

veis. Apoiava-se no seguinte facto: Tratando dois doentes em condições idênticas por fricções mercuriaes, um tomando cada dia um banho sulfuroso, o outro não o tomando o exame das urinas mostrou que, n'aquelle que não tomou banhos sulfurosos, se encontra em media 0,003 ^{gr.} de mercurio metallico na urina de 24 horas, enquanto que n'aquelle que tomava banhos sulfurosos, existiam sómente vestígios d'este metal. Formára-se sulfureto de mercurio.

Leloir segue a opinião de Elsenberg.

Neisser, de Breslau, julgava que a associação dos banhos sulfurosos e das fricções mercuriaes não podia dar bons resultados. Basta, para verificá-lo, dar uma camada de pomada mercurial n'uma placa de vidro, molhá-la em agua sulfurosa para vêr formar-se sulfureto de mercurio. Os mesmos phenomenos devem produzir-se sobre a pelle. É isto que explica a grande quantidade de pomada mercurial que nas estações thermo-sulfurosas se emprega sem provocar nenhum accidente.

Para Fontan, de Luchon, não ha melhor tratamento que o das fricções e dos banhos sulfurosos, como lhe attesta a sua longa pratica. A acção das aguas sulfurosas consiste em dissolver os albuminatos de mercurio que se formam na economia, em favorecer a eliminação pelas mucosas, pela pelle, pelas vias urinarias, d'ahi a ausencia de estomatite, que se constata durante o tempo das fricções.

Para Schuvimmer, de Buda-Pesth, os banhos sulfurosos e as fricções devem ser associados.

O professor Fournier tem colhido resultados d'esta associação.

Kadkine, estudou qual a acção dos banhos quentes simples e sulfurosos sobre a eliminação do mercurio pelas vias urinarias. Chegou ás conclusões seguintes: O mercurio, sob a influencia de banhos simples e de banhos sulfurosos a mesma temperatura, 30° a 32° apparece nas urinas das pessoas anteriormente sujeitas a um tratamento mercurial, não sendo possivel descobri-lo antes dos banhos. Sob a sua influencia em casos em que o tratamento mercurial remontava a quatro annos, o mercurio appareceu na urina.

Quando o tratamento mercurial e os banhos sulfurosos se effectuam ao mesmo tempo, o mercurio elimina-se rapidamente, rapidez devida á temperatura dos banhos. O maximo é attingido com os banhos de 30° a 31°, ao passo que os banhos a 27° e 28° tem uma acção muito menor. Quanto maior fôr o numero das fricções tanto mais necessario é administrar banhos aos doentes para eliminar o mercurio.

Que conclusão a tirar de todas destas opiniões divergentes? Não nos parece que as observações de Elsenberg e Neucki possam desmentir o que a clinica das estações sulfurosas nos ensina ha mais d'um seculo.

Mesmo quando os doentes tratados pelos banhos

sulfurosos eliminam pelas urinas 0,0032, enquanto os outros eliminavam 0,0048, não se segue que a eliminação total não seja a mesma.

Com effeito, em razão mesma da balneação em pessoas observadas no hospital, não tendo o habito dos banhos, pôde perfeitamente produzir-se uma excitação cutanea que augmenta muito a eliminação do mercurio pela pelle, d'ordinario minima, como o demonstraram Hepsanoff, de Moscow, e Borowsky, de S. Petersburgo. Para uma conclusão certa seria preciso n'um doente sujeito á balneação sulfurosa, analysar os productos de todos os emonctorios: urinas, suór, secreções salivar e gastro-intestinal.

Além d'isso, se em regra geral, se não pôde estabelecer a comparação entre a acção d'uma agua artificial e a d'uma agua natural, muito principalmente se não deve fazel-o para as aguas sulfurosas thermaes.

A maior parte dos auctores citados desfavoraveis ao tratamento sulfuroso apenas empregaram banhos sulfurosos artificiaes. Ora, na estação hydro-mineral sulfurosa o banho é apenas uma parte do tratamento; a bebida, a inalação, etc., representam um papel importante na assimilação e eliminação do mercurio introduzido no organismo pelo methodo das fricções, e não podem applicar-se-lhe as censuras endereçadas aos banhos.

O mercurio, empregado em fricções, não penetra sómente por essa via, é tambem absorvido pela via pul-

monar no estado de vapores: n'este ultimo caso, nenhuma acção neutralisante do banho é para receiar. Mas, para evitar a formação ao nivel da pelle d'um sulfureto insolúvel, bastará prescrever a fricção á noite ao deitar e o banho no dia seguinte de manhã, desde que a absorpção do mercurio seja já coisa feita. De resto está demonstrado que sob a influencia dos banhos sulfurosos naturaes o coefficiente d'oxydação das urinas se eleva naturalmente, o que denota uma sobre-actividade das trocas nutritivas, sufficiente para determinar uma eliminação mais rapida do mercurio.

Referimo-nos já, n'outro lugar, á acção poderosamente solubilisante das aguas sulfurosas sobre os albuminatos de mercurio do organismo. Ora, estes albuminatos tanto teem a sua origem no mercurio que penetra por fricções como n'aquelle que é introduzido por ingestão ou injeções. Nada póde, de resto, invalidar os resultados therapeuticos obtidos nas diversas estações sulfurosas pelas fricções associadas ao tratamento hydro-mineral. Quando se veem accidentes especificos desaparecer á vista d'olhos, é porque o tratamento thermal n'ó sómente não neutralisa a acção do mercurio, mas ainda decuplica o seu poder.

Os syphiligraphos mais distinctos Ricord, Bazin, Hardy, Martineau, o professor Fournier, etc., teem recommendado a associação do tratamento sulfuroso e das fricções. E para nos acabarmos de convencer da ex-

cellencia d'esta pratica, basta lembrar as observações de Bordeu, Anglada, Fontan, Lambron, Pègot e dos medicos hydrologos actuaes, que todos elles proclamam os seus maravilhosos effeitos.

Injecções — O methodo das injecções mercuriaes, que tomou grande extensão nos ultimos annos, escapa completamente as objecções feitas ás praticas precedentes, consistindo em prescrever ao mesmo tempo que a cura thermal sulfurosa, preparações hydrargiricas absorvidas por ingestão ou por fricções.

De resto tomando-se certas precauções, este *modus faciendi* está ao abrigo de toda a censura.

As soluções hydrargiricas podem, ser injectadas por diversas vias; Injecções hypodermicas, injecções intramusculares, injecções intra-venosas, injecções intra-tracheaes.

As *injecções intra-tracheaes* foram experimentadas em 30 doentes, por P. Carnot. Este methodo não nos parece recommendavel simultaneamente com um tratamento sulfuroso, por causa da formação possivel d'um sulfureto de mercurio insolavel devido á penetração de vapores sulfurosos nas vias aereas.

As *injecções intra-venosas* teem-se feito sobretudo com soluções de bichloreto e de cyaneto de mercurio, a dóse inicial é de 1 a 2 milligrammas que se eleva até 1 centigramma. Os accidentes syphiliticos que exigem

um tratamento intenso não são por este meio modificados mais depressa do que com uma injeção intra-muscular, muitas vezes mais facil de praticar.

As *injecções subcutaneas* e *intra-musculares* de soluções mercuriaes foram applicadas a primeira vez por Searenzio, de Pavia, ha 45 annos. Fizeram-se com saes soluveis ou saes insoluveis. Estes são principalmente empregados na residencia habitual dos doentes e muito pouco nas estações thermaes onde o tratamento hydro-mineral é quasi sempre combinado com injeções de saes soluveis.

A associação d'uma cura hydro-mineral sulfurosa e das injeções mercuriaes soluveis, é a meu vêr a melhor pratica. Certamente, Gaucher tem razão, quando se eleva contra o abuso, do methodo das injeções mercuriaes; as preparações internas e as fricções devem permanecer como os processos habituaes de tratamento. Mas, na estação thermal, como é preciso actuar depressa e vigorosamente são, repito, as injeções soluveis que conduzem melhor ao fim desejado.

Acção adjuvante do iodeto de potassio — Temos fallado apenas da tolerancia notavel de doses elevadas de mercurio, obtida graças a um tratamento sulfuroso concomitante.

Cumpré accrescentar que o iodeto de potassio, em

alta dóse, tomado ao mesmo tempo que o tratamento sulfuroso, é tambem admiravelmente supportado.

O facto não é novo e foi assignalado por muitos auctores. Insistimos n'elle, todavia, porque ha alguns annos a esta parte tem-se tentado amesquinhar o papel do iodeto na syphilis, prescrevendo exclusivamente o mercurio.

É um erro. Está demonstrado que a medicação iodada é susceptivel de curar com uma energia e uma rapidez sem equal.

Sómente, em virtude da rapidez de sua eliminação, a acção do iodeto é momentanea e exerce-se contra certa ordem de accidentes syphiliticos e não propriamente contra a syphilis.

Indicações do tratamento combinado

O tratamento combinado acha-se imperiosamente indicado:

1.º Todas as vezes que as preparações hydrargiricas sejam pouco ou mal toleradas nas doses ordinarias, ou quando haja intolerancia para as grandes doses reconhecidas necessarias.

2.º Quando apesar da tolerancia, estas preparações não produzem o desejado effeito. Graças ao tratamento sulfuroso, o mercurio é levado em estado solúvel a todos os pontos da economia e produz então os seus effeitos curativos.

3.º Quando recidivas frequentes de manifestações banaes, taes como placas mucosas, indicam que a infecção é mais profunda do que a principio se julgára.

4.º Quando accidentes graves precoces fazem re-

mer uma infecção maligna; syphilis galopante, gommas, syphilides ulcerosas surgindo pouco depois do cancro.

5.º Quando o systema nervoso parece particularmente ameaçado. Affecções parasyphiliticas. As aguas sulfurosas não curam evidentemente as escléroses medullares uma vez constituidas; mas auxiliam o mercurio que contribue para suster a evolução de novas lesões. A tabes no começo, no periodo pretaxico, a paralysisa geral syphilitica e parasyphilitica contam bons effectos pelo methodo do tratamento mercurial intenso combinada com as curas thermaes sulfurosas.

6.º Quando o estado geral do syphilitico se acha fortemente attingido e carece de ser levantado. Já nos referimos á poderosa acção tonica das aguas sulfurosas que combatem a anemia syphilitica, os phenomenos de desnutrição e desmineralisação.

7.º Quando se trata de doentes rebeldes aos tratamentos regulares, que é preciso afastar das suas occupações e dos seus prazeres habituaes.

8.º Na gravidez syphilitica. A syphilis por um lado e a intoxicação mercurial, por outro, provocam muitas vezes a interrupção da gravidez. É preciso então tratar energicamente a syphilis, evitando ao mesmo tempo que o mercurio determine qualquer accidente. Uma cura combinada n'uma estação sulfurosa preencherá perfectamente este fim.

O doente encontrará condições hygienicas e climati-

cas excellentes, repouso physico e psychico necessario, ao mesmo tempo que o tratamento hydro-mineral produzirá uma absorpção e uma eliminação mais rapida dos remedios e estimulará a sua nutrição, sempre retardada e diminuida na gravidez.

9.º Na syphilis hereditaria. As creanças attingidas de syphilis congenital veem ao mundo, diz Keller, nas mais desfavoraveis condições. Supportam mal o tratamento especifico fóra das curas combinadas. A syphilis hereditaria tardia offerece maiores probalidades de cura. Mas na maior parte dos casos não é menos indispensavel para estas creanças como para os precedentes, a combinação do tratamento medicamentoso com uma cura hydro-mineral bem escolhida e executada.

10.º Nas creanças syphiliticas. Ainda quando não apresentem nenhum signal de infecção, estas creanças são muitas vezes fracas pouco resistentes, teem perturbações locaes ou geraes de nutrição, predisposição para doenças, principalmente para a tberculose e succumbem facilmente ou tornam-se rachiticas.

11.º Em todos os accidentes graves, qualquer que seja a epocha em que appareçam.

Em que periodo de infecção, devem os syphiliticos fazer a cura combinada?—Durante muito tempo assentou-se como principio, que um tratamento sulfuroso não devia ser feito no começo da syphilis, com re-

ceio de exaggerar as manifestações cutaneas ou mucosas. É um receio absolutamente chimico. Hoje todos os especialistas proclamam que nunca é demasiado cedo para tratar seriamente a syphilis e para fazer as curas combinadas.

Tudo se perde, com effeito, deixando o organismo enfraquecer-se e desmineralisar-se. Com as curas combinadas precoces, é possível impedir a desmineralisação e a anemia, ao mesmo tempo que o mercurio melhor utilizado, mantém a syphilis em respeito e afasta os accidentes.

D'este modo, tendo em conta as contra-indicações das aguas sulfúrosas (hepaticos, cardiacas, esclerosas) é permittido dizer-se que todo o syphilitico, desde o começo da sua doença, tem tudo a lucrar com uma cura sulfúrosa combinada com um tratamento hydrargirico.

Todos estão d'accordo para tratar a syphilis durante 4 ou 5 annos. Mas este modo de tratamento não é sufficiente.

O professor Fournier insiste sobre a necessidade d'um tratamento muito mais prolongado (¹).

O terciarismo, segundo as estatisticas, attinge de facto o seu apogeu no 3.º anno, mas não obstante continua as suas aparições nos annos seguintes. É de ca-

(¹) Fournier — *Pour en guerir*.

pital interesse que os doentes se achem protegidos contra estas imminencias do terciarismo.

Devem então pôr-se em acção curas intensivas nas epochas perigosas, nas epochas em que o doente está particularmente ameaçado pelas tres grandes complicações da syphilis tardia: a syphilis cerebral, o tabes e a paralyisia geral.

Para a syphilis cerebral, o ponto culminante das curvas estatisticas apparece no 3.º anno e a descendente da curva faz-se rapidamente até ao 8.º anno.

A evolução da paralyisia geral é differente.

Apparece raramente nos 4 primeiros annos, depois mostra-se d'uma maneira progressivamente crescente até ao 10.º anno. Seus prazos mais habituaes acham-se comprehendidos entre o 6.º e o 12.º anno, com um maximo mais ou menos marcado para o 10.º. A curva do tabes, pelo contrario vence mais rapidamente, attingindo o seu apogeu do 5.º ao 9.º anno. De lá, decresce, rapidamente e no 20.º anno está para a frequencia do 10.º na relação de 4 para 28. A conclusão pratica a tirar é a seguinte: O syphilitico acha-se ameaçado particularmente do 5.º ao 10.º anno pelas 3 peores manifestações ou complicações da sua doença.

O principio das curas complementares tem por fim fazer o doente atravessar sem perigo este periodo.

As curas, diz o professor Fournier, serão muito leves como numero e como duração.

Visam apenas a completar um tratamento, e por tal razão basta-lhes serem semestraes ou mesmo annuaes no caso, bem entendido, de que o doente tenha sido regularmente tratado durante os 5 primeiros annos da syphilis. Em compensação, estas curas serão energicas.

A pratica ideal parece-se-nos ser em semelhante caso: um tratamento especifico intenso por injeções, feito concorrentemente com uma cura hydro-mineral sulfurosa.

Os admiraveis successos obtidos, nos ultimos annos nas mais reputadas estações europeias, em muitos casos de tabes preataxica, de paralysisia geral e de syphilis cerebral, são a confirmação clara d'esta maneira de vêr.

As thermas de Vizella

Vizella é uma estação thermal que vem do tempo dos romanos, como o attestam os restos do antigo balneario, explorados no fim do seculo XVIII por José Diogo de Mascarenhas Netto e ainda ha trinta annos novamente postos a descoberto no sitio da Lameira.

Que as thermas de Vizella não atravessaram sem utilização a Idade-Media, dizem-nol-o as «Inquirições» mencionando lá o *banho dos leprosos* como ainda ha pouco o notou o snr. prof. Dr. João de Meyra, escrevendo sobre as gafarias de Guimarães (1).

Em 1779 escrevia ácerca das aguas de Vizella, Fr. Christovão dos Reis, Carmelita descalço e administrador da Botica de Nossa Senhora do Carmo em Braga :

(1) *Gazeta dos Hospitaes do Porto*, 2.^o anno.

«São estas *Caldas*, depois das do Gerez, as mais nomeadas n'esta Provincia, e ainda que mais antigas, menos frequentadas, por muito cálidas, sulfureas, e não haver commodidade para os Enfermos tomarem Banho, e para o abrigo da noite e dia; e posto que se chamem de *Guimarães*, não estão vizinhas a esta villa, mas huma legua distante, á parte do Poente, na freguezia de S. Miguel, que por causa das Aguas quentes se chama das *Caldas*.

Nascem estas em Planicie, que está junta da Ponte do Rio Vizella, por diversas partes: e posto que em todas se podiam tomar os Banhos, só se servem de huma que se acha dentro de hum Tanque antigo, feito de pedra lavrada, e ladrilhado da mesma: tem quarenta palmos de comprido, trinta de largo, com assentos pela parte interior; sinaes claros, que nos tempos antigos se tomavam n'elle Banhos; e como he pouca a gente que alli vae, porque de ordinario se conduz em Pipas para Terras remotas as suas Aguas (como Braga, Porto e outras) se acha em partes desestimado. São estas Aguas tão quentes, e sulfureas, que se conduzem em Pipas, como já disse, seis, e sete leguas de distancia; e para n'ellas tomarem Banhos os Enfermos, he necessario deixallas refrescar.

Os Mineraes, que contém estas *Caldas*, são os seguintes: enxofre bituminoso, e Terra marcial em grande quantidade, com Nitro vitriolado, sal Acido mineral, com

Terra argilosa alcalina, que se conhece, depois de separados os Saes pelos experimentos. Estes são, a meu vêr, a causa de serem as Aguas tão quentes, e ferventes, que ainda depois de frias nas Tinas, ou Canôas, basta pouca porção quente, que se lhe misture, para as pôr em mui activo calor.

Por isso não convém estes Banhos a todos os Enfermos, nem a todos os Temperamentos, como inadvertidamente alguns fazem; e eu vi n'esta Cidade em algumas Pessoas, que com estes Banhos, posto que tomados em Casa com muito menos calor, do que o que tem na sua Fonte, perderão a vida; porque o Temperamento, e constituição era debil, calido e sêcco. Por isso advirto que com estes Banhos podem ter allivio, ou sarar, os que padecerem Gotta edematosa, rheumatica ou artetica, Estupores, Paralysias, Apoplexia, Torpores, Frouxidão de nervos, Alporcas, e todas as mais Queixas, que procederem de coagulação e cracicie de humores, sendo os Enfermos de constituição forte, de Temperamento lymphatico, e obesos; e por modo nenhum se applicuem a Enfermos magros, sêccos, que de ordinario são debeis, e de Temperamento calido, e ardente.

O numero dos Banhos n'estas *Caldas* se deve regular pelas forças dos Doentes, tomando de dez até dezoito: os primeiros dous até dez minutos, e os mais de quarto até meia hora, senão houver causa, que os impessa. E como estes Banhos por muito quentes movem

com força o suor, terão os Enfermos cuidado de o conservar pouco tempo; principalmente nos primeiros seis Banhos, que não he conveniente para o bem, que perdem o muito suor no principio».

Estas pipas d'agua, exportadas para pontos do paiz muito distantes das nascentes sulfurosas de Vizella, eram a principio gratuitas, mas em 1837 a Camara lançou o imposto de 40 réis em cada pipa que se colhesse.

O mais grosseiro empirismo dominava na maneira de applicar as aguas.

As installações eram o que podia imaginar-se de mais rudimentar e anti-hygienico.

No Mourisco havia tres tinas ou banhos, *o banho de cima, o banho de baixo, e o banho novo*. O *banho de baixo* era alimentado pela agua já utilisada do *banho de cima* que, como o nome indica, lhe ficava superior, e era facultado por um preço mais accomodatício á bolsa dos doentes menos abonados em rendas. De passagem diremos que foi junto d'estes banhos do Mourisco que appareceu uma lapide votiva ao Deus Bormanico, que hoje se guarda no Museu Archeologico de Guimarães e reza isto:

MEDAMUS
CAMALI
BORMANI
CO. V. S. L. m.

Sabido que Bormanico era a anthropomorphisação de uma fonte, como a mostra a sua lenda e até a propria construcção do nome, onde ha muito de onomatopaico (*Bormanico* ou *Bormos*, do *borbotão* d'agua, da fonte que *borbulha*) o facto attesta que o conhecimento das aguas de Vizella e das suas virtudes curativas ia mesmo além do periodo de dominação romana, pois vemos a fonte consagrada e personificada n'um deus que nada tem de romano.

Na Lameira havia, e eram utilizados, banhos com as mais pittorescas denominações, todos elles alimentados por nascentes variadas. Eram o *moreira*, o *quarto crescente*, o *lua nova*, o *quatro cabeças*, o *contra-forte*, o *lua cheia*, o *meia lua*, a *bomba branda*, a *bomba forte*, o *tanque das pipas*, a *bica da Lameira*, o *sol*, o *banho novo da bomba forte*, e outros ainda.

Fundada em 1874 a Companhia dos Banhos de Vizella, foram as aguas cuidadosamente captadas e conduzidas das nascentes ao estabelecimento balnear com todos os cuidados requeridos pela sciencia para que as aguas cheguem ao local da sua utilisação no mesmo estado de pureza e integridade chimica em que brotam das nascentes.

Actualmente a caudal das nascentes pertencentes á Companhia dos Banhos orça por meio milhão de litros em 24 horas. Mas por assim dizer todos os dias estão apparecendo novas nascentes de que alguns particulares

se utilisaram, e ao proprio auctor d'este despertencioso trabalho appareceu ha pouco, ao abrirem-se os alicerces de um predio que mandou construir, uma nova fonte sulfurosa.

«A Companhia dos Banhos de Vizella (1) possui quatro estabelecimentos, tres na margem direita do rio Vizella e um na margem esquerda, denominados: estabelecimento principal, de 4.^a classe e de 5.^a classe, na margem direita: do Mourisco, na margem esquerda.

O estabelecimento principal, que se não acha completamente concluido, todavia contém todas as applicações de que as aguas são susceptiveis.

Encontram-se n'elle:

1.^o Dez gabinetes com tinas de 1.^a classe, de azulejo de Grenoble, com capacidade superior a 300 litros, destinadas a balneação de uma só pessoa, com equal numero de gabinetes de toilette contiguos.

2.^o Doze quartos de banhos com tinas de 2.^a classe, completamente eguaes aos de 1.^a, sem vestuario e divergindo apenas pela mobilia e roupa.

Em todos estes gabinetes de 1.^a e 2.^a classe ha duches verticaes, sobre a banheira, aparelhos destinados a applicações hydrotherapicas, antes ou depois do ba-

(1) Breve noticia descriptiva do estabelecimento balnear de Vizella — 1909.

nho, afim de moderar ou augmentar a excitação por elle produzida.

3.º Doze quartos com tinas de 3.ª classe, de azulejo portuguez, tambem sem vestiarios e sem roupa para o banho.

4.º Dous amplos gabinetes com tinas de lôdo, com douches horisontaes annexas.

5.º Quatro salas de douches, de 1.ª classe, contendo todo o material applicado em hydrotherapia e installações completas de douches de vapor, simples, therebentinado e aromatico.

6.º Duas installações d'estufa de sudação, podendo funcionar com ar secco, vapor simples, therebentinado e aromatico.

N'estas estufas podem fazer-se applicações geraes ou parciaes.

Annexos a cada sala de douches e em communicação com ellas, encontram-se dous gabinetes, com tinas de marmore dos Pyreneos, para fazer applicações hydrotherapicas antes ou depois do banho.

7.º Duas installações completas de douches ascendentes, rectaes, hemorrhoidarias e perineaes.

8.º Quatro gabinetes com tinas de lôdo e banheira para immersão annexa, installadas segundo o systema de Dax, em França.

9.º Duas banheiras para banhos de pés e pernas, frequentemente empregados como descongestionantes

dos bronchios e cerebro, depois das applicações das inhalações, com que estes orgãos são mais ou menos hyperhemiados.

10.º Duas salas de gargarejos, de 1.ª classe, com bacias proprias, constantemente irrigadas por agua potavel, tendo cada uma o seu compartimento isolado.

11.º Quatro buvettes com aguas differentes.

12.º Seis salas d'inhalações, pulverisações e irrigações nasaes e auriculares, sendo quatro de 1.ª classe e duas de 2.ª, munidas de escarradeiras com jacto d'agua corrente, com forte pressão, o que as conserva em constante limpeza.

13.º Duas vastas salas d'espera e descanso onde os doentes podem repousar antes e depois das applicações.

14.º Uma vasto galeria de 76 metros de comprimento e 4^m,5 de largura, para exercicio dos doentes.

Estabelecimento de 4.ª classe; contém dous enormes salões com vestiarios e duas piscinas de granito em cada um, para banhos quentes e mornos, podendo conter cada um dez pessoas.

Além d'isso tem este estabelecimento quatro gabinetes com tinas de 3.ª classe, tendo dous d'elles banheiras para applicações a pés e pernas.

Estabelecimento de 5.ª classe; contém duas enormes piscinas de granito, para 16 pessoas cada uma, destinadas á balneação gratuita; contém, além d'isto, este esta-

Águas de Vizella

COMPOSIÇÃO CHIMICA DAS NASCENTES (1)

Substancias contidas em 1:000 gr. de agua	Quentes á entrada na canalisação	Quentes á entrada nos depositos	Mornas á entrada na canalisação	Mornas á entrada nos depositos	Frias á entrada na canalisação	Bica da Lameira	Bica do Medico	Grupo das Águas Porta-Medico e Raimundo	Mourisco	Velmenso (2)
	Gr.	Gr.	Gr.	Gr.	Gr.	Gr.	Gr.	Gr.	Gr.	Gr.
a) Resultados directos da experiencia										
Chloro	0,02823	0,02819	0,03069	0,03071	0,04012	0,02879	0,03298	0,02818	0,02820	
Enxofre	0,00624	0,00560	0,00564	0,00555	0,00527	0,00733	0,00511	0,00744	0,00971	
Acido sulfurico	0,01279	0,01286	0,01397	0,01403	0,01796	0,00443	0,01727	0,00446	0,00446	
Acido carbonico	0,06	0,06	0,06569	0,06567	0,06524	0,06696	0,06284	0,06416	0,06484	
Acido silicico	0,07600	0,07600	0,07620	0,07620	0,07280	0,07870	0,07440	0,07580	0,07617	
Oxydo de ferro, alumino e acido phosphorico	0,00024	0,00024	0,00028	0,00028	0,00036	0,00030	0,00034	0,00062	0,00054	
Cal	0,00480	0,00488	0,00880	0,00804	0,00878	0,00467	0,00925	0,00730	0,00810	
Magnesia	0,00068	0,00066	0,00087	0,00087	0,00105	0,00063	0,00094	0,00085	0,00083	
Lithina	—	—	—	—	—	0,00015	0,00012	—	0,00032	
Potassio	0,00398	0,00408	0,00409	0,00416	0,00431	0,00437	0,00392	0,00393	0,00415	
Sodio	0,09182	0,09179	0,09155	0,09181	0,09682	0,09316	0,09118	0,09146	0,09156	
Materias organicas	indeterm.	indeterm.	i determ.	i determ.	indeterm.	indeterm.	indeterm.	indeterm.	indeterm.	
Residuo sêcco a 180°	0,31900	0,31900	0,31920	0,31920	0,33800	0,32140	0,32120	0,32000	0,33400	
b) Resultados calculados										
Sulfato de potassio	0,00886	0,00909	0,00911	0,00927	0,00960	0,00804	0,00873	0,00809	0,00896	
Chloreto de potassio	—	—	—	—	—	0,00145	—	0,00057	0,00049	
Sulfato de sodio	0,01170	0,01162	0,01324	0,01320	0,01875	—	0,01844	—	0,01356	
Chloreto de sodio	0,04658	0,04651	0,05063	0,05067	0,06620	0,04636	0,05442	0,04588	0,04753	
Sulphidrato de sodio	0,01091	0,00979	0,00987	0,00971	0,00922	0,01283	0,00894	0,01302	0,01030	
Carbonato de sodio	0,15006	0,15117	0,14562	0,14645	0,14010	0,16036	0,13830	0,15660	0,15430	
Carbonato de lithio	—	—	—	—	—	0,00038	0,00029	—	0,00068	
Carbonato de calcio	0,00857	0,00871	0,01571	0,01435	0,01567	0,00834	0,01651	0,01303	0,01251	
Carbonato de magnesio	0,00143	0,00139	0,00183	0,00183	0,00220	0,00132	0,00197	0,00178	0,00172	
Oxydo de ferro, alumino e acido phosphorico	0,00024	0,00024	0,00028	0,00028	0,00036	0,00030	0,00034	0,00062	0,00034	
Silica	0,07600	0,07600	0,07620	0,07620	0,07280	0,07870	0,07440	0,07580	0,07982	
Materias organicas	indeterm.	indeterm.	indeterm.	indeterm.	indeterm.	indeterm.	indeterm.	indeterm.	indeterm.	

(2) A analyse d'esta agua foi feita ha annos tendo-se extraviado o boletim d'ella; sabe-se comtudo, por informaçao verbal dada pelo director da Companhia, Snr. Dr. Abilio, que ella contém 0,022 por litro, de carbonato de lithina.

(1) Este quadro é o que elaborou em Julho de 1888, segundo as suas analyses, o illustre chimico Joaquim dos Santos Silva, ao qual accrescentamos os numeros referentes ás nascentes do Mourisco, fornecidos em 1890, pela these do Snr. Dr. Armindo de Faria.

belecimento quatro banheiras de 3.^a classe e uma de 2.^a, destinadas aos doentes com molestias contagiosas ou de aspecto ascoroso; mais duas salas de douches de 2.^a classe, destinadas aos individuos das classes inferiores e aos pobres e, finalmente, contém uma piscina de familia para quatro pessoas, immensamente concorrida por individuos da mesma familia, atacados da mesma molestia, ou para creanças, onde é mais facil ter vigilancia sobre ellas durante o banho.

Estabelecimento do Mourisco; contém onze quartos com tinas de 2.^a e 3.^a classe, com serviço perfeitamente igual ao do estabelecimento principal».

Indicações therapeuticas — Muitas são as indicações therapeuticas das aguas sulfurosas sodicas de Vizella, já em uso interno já em applicações externas.

Uso interno—Para as doenças chronicas das vias respiratorias, em qualquer ponto do seu trajecto, para as rhinites, para as pharygites, para as bronchites, presta bons serviços a ingestão de agua da Lameira, do Medico ou do Mourisco.

Nas affecções gastro-intestinaes, taes como dispepsias, gastralgias, enteralgias; nas congestões e engorramento do figado; na lithiase hepatica, na lithiase renal são uteis as aguas de Velmenso em bebida.

Uso externo—As variadas manifestações do arthritismo e do lymphatismo, a syphilis no periodo secundario e terciario (excepto havendo accidentes inflammatorios) as atrophias musculares, as paralyrias, os engorgitamentos e congestões do figado as affecções do utero e annexos, as dermatoses, beneficiam em extremo com o uso das aguas de Vizella em applicações externas.

A estatistica que apresentamos das doenças tratadas n'esta estação, á face dos registros de inscripção dos aquistas, mostra bem a importancia das thermas de Vizella e a enorme variedade de doentes que n'ellas procuram allivio a seus padecimentos.

Todavia o quadro estatistico enferma de um mal, que lhe provem da grande quantidade de diagnosticos que foi impossivel lêr, tal era o modo como estavam escriptos, e tambem da maneira em extrema vaga, em extremo imprecisa, com que alguns clinicos lavraram os seus diagnosticos.

O principio da inscripção é, em theoria, optimo, e destinado a favorecer grandemente o estudo da therapeutica hydrologia portugueza, mas para que elle dêsse resultados plenos, para que dos registos onde ficam archivados os diagnosticos e os tratamentos aconselhados podessem tirar-se illações seguras, seriam necessarios alguns aperfeiçoamentos, seria, sobretudo, preciso que muitos medicos se compenetrassem de que o merito de

um clinico não é directamente porporcional ao arrevesamento da sua calligraphia.

Não entramos na pormenorisação de quaes as nascentes mais proprias para cada enfermidade e quaes as differentes applicações hydrotherapicas de que essas doenças são susceptíveis. Esse estudo era certamente cheio de interesse, mas sahe fóra dos limites que assignalamos do nosso trabalho.

O emprego das aguas de Vizella no tratamento combinado da syphilis data proximamente de 1895. O numero dos doentes syphiliticos que annualmente buscam n'estas aguas a cura de seu padecimento consta do quadro que vae adiante.

As indicações a que satisfaz o tratamento anti-syphilitico d'estas aguas são aquellas mesmas que estabelecemos nos capitulos anteriores.

Os seus beneficios são especialmente marcados nas manifestações syphiliticas terciarias ou no combate da infecção *especifica* latente.

Os seus resultados são ainda singularmente notaveis na anemia determinada não só pela syphilis como tambem pelo uso prolongado do mercurio.

Estadística (1) do movimento balnear no estabelecimento

thermal de Vizella, desde os annos de 1900 a 1908 (2)

Doenças	1900	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908
Acné punctata.	9	5	12	10	5	6	7	4
Acné rosacea .		1	2	8	1	4	2	2
Albuminuria .		1	1	2	1		3	2
Alopécia. . .				3	8		1	
Amenorrhœa . .	2	5	2		3	1	3	2
Amydalite . . .	14	6	9	11	3	4	7	1
Anemia	11	16	12	27	19	11	21	14
Anesthesia . .	5	2	4	3	3	2	2	1
Angina	10	15	11	15	9	11	8	8
Ankylose . . .	10	9	19	19	6	12	17	6
Arthrite . . .	24	35	40	19	32	19	24	8
Arthrite trau- matica. . . .			7		1			
Arthritismo .	44	11	99	119	165	220	112	115
Asthma	10	7	38	44	30	36	35	35
Asthma com emphysema.	1				2		1	
Asthenia. . . .	8	4	12	24	4	16	12	21
Atonia gastri- ca				2			1	
Atonia gastro- intestinal. . .				5				
Atonia geral .		1	1					
Atonia intesti- nal.		2	1	3	2	2	1	
Atrophia mus- cular	20	24	27	17	6	11	10	6
Atrophia do nervo optico		1						
Azoturia. . . .			2	1				
Beri-beri. . . .	3		1	1				
Blenorrhœa . .		5					1	1
Blepharite ci- liar.	2	1		6	4		2	1
Bocio.					1		2	1

(1) Nesta estatística não estão incluídos os syphiliticos, que vão n'outro quadro.

(2) No anno de 1901, não se fez a inscrição dos doentes.

Doenças	1900	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908
Bronchiectasia			2					
Bronchite . . .	208	155	195	217	181	190	190	195
Caimbras musculares . . .	3	2	2	4	2	1		
Cardialgia . . .							1	
Catarata . . .				2				
Catarrho uterino . . .		2						
Cephalêa . . .	4	4	5	6	5	7	3	
Chlorose . . .	14	21	40	26	20	29	22	14
Chloro-anemia	11	9	30	19	13	15	9	4
Chorêa . . .	1	2		1	2		1	1
Cicatriz retrahida . . .	1			2			3	
Colicas intestinaes . . .		1						
Colicas utero-ovaricas . . .		1						
Condylomas vulvo-anaes.			1					
Congestão hepatica . . .		5	8	7	3	6	7	4
Congestão esplenica . . .			2	2	2	1		
Congestão medullar . . .				1				
Conjunctive granulosa . . .	5	3	3	6	4	2		
Contração muscular . . .			1					
Contusão . . .			1	1		1		
Corysa . . .			2	2		1	1	1
Coxalgia chronica . . .	2	2			2		1	
Cystite . . .					1			2
Dartros . . .	3	7	6	7	3	2	3	1
Delirium tremus . . .						1		2
Dermatose . . .	33	48	61	80	88	50	89	75
Dermite . . .					1			

Doenças	1900	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908
Diabetes. . .	2	2	6	6	5	12	11	6
Dilatação gas- trica . . .	1			1			3	1
Disposição pa- ra terçãs. . .	3							
Disposição pa- ra abortar . .				1				
Dyscrasia . . .	5							
Dysmenorrhêa .	1	5	9	8	2	5	1	2
Dyspepsia . . .	10	8	21	16	9	12	11	8
Dyspepsia gas- tro - intesti- nal.				1				
Ectasia aortica .	1	1		1				
Ectasia gastri- ca	3		2	1	1	2	5	1
Ecthyma. . . .				1				
Eczema	164	143	198	208	216	213	172	175
Edema	4	3	1	5	3	2	3	2
Empingens . . .	12	23	20	17	27	17	7	8
Endocardite . .			4				1	4
Endometrite . .	8	2		2	1	3	2	1
Enfraqueci- mento espi- nal.	2	2	1					
Engorgitamen- to do pé . . .	1							
Engorgitamen- to da perna.		2						
Engorgitamen- to esplenico.		1						
Enterite		1	6	4	2		4	3
Enterite mucó- membranosa						3		
Entorse		3	4	5	1	7	6	3
Ephidrose . . .	1							
Epilepsia. . . .	1	3	2	2		1		
Epistaxis. . . .		1				1		
Erysipela . . .	10	14	22	20	5	7	3	1
Erythema . . .			1					

Doenças	1900	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908
Esclerose esplenica . .	14	1	6	2	8	14	9	5
Esclerose medular . . .			2					
Escrofulismo . . .	10	3	15	20	10	7	3	3
Espermatorrhêa . . .				1	1			
Estomatite . . .			1	1				1
Estomatite mercurial. . .	2							
Fractura . . .			19	16	19	18	17	14
Furunclose . . .	1	2	5	9	3	5	3	2
Gastralgia . . .		1		6	4	1	2	2
Gastro-enterite chronica . .	1	1		2			3	
Gastro-hepatite. . . .			1					
Glossite . . .		1						
Glycosuria . . .								1
Gotta	18	15	18	9	15	6	12	2
Gravella						1		
Hematuria	1							
Hemiplegia	24	40	56	44	41	40	23	32
Hemorrhoidas	1	3	1				1	
Hepatite			1		1		1	
Herpetismo	97	70	121	115	62	79	72	73
Hydarthrose		2			1		1	
Hygroma						1		
Hyperhemia hepato-esplenica	2							
Hyperhemia hepatica dos paizes tropicaes	3							
Hyperhydrose							1	
Hypertrophia da amygdala	6							
Hypertrophia esplenica	1	1						

Doenças	1900	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908
Hyper trophia da prostata . . .		1	1					
Hypocondria . . .							1	
Hysteria . . .	11	11	15	13	13	18	13	19
Impaludismo . . .		2		2				1
Impetigo . . .	1					1		1
Incontinencia d'urinas . . .				2				
Insomnia . . .			1					
Intertrigo se-gregante . . .	3	2	1			1	2	2
Laryngite . . .	48	47	54	57	27	69	48	76
Lepra . . .	4	6	8	8	7	2	3	6
Leucorrhêa . . .	7	1	12	11	5	7	3	3
Lichen plano . . .	2					1		
Lithiase hepatica . . .	1		2	1				
Lithiase renal . . .	29	8	26	33	24	39	34	18
Lumbago . . .	20	11	20	16	23	14	9	11
Luxação . . .		5	5	9	3		6	2
Lymphangite . . .	4	2	2	1		2		
Lymphatismo . . .	23	5	23	25	15	15	24	18
Mal de Pott . . .					1			
Menorrhagia . . .		2	4	3		3	3	
Metrite . . .	12	1	11	10	8	16	7	5
Metrovarite . . .	1	1	5	5	2	3	1	1
Metrorrhagia . . .	2	7	1	3		1		1
Myelite . . .	17	26	22	42	21	19	15	15
Nervosismo . . .	5	2	4	9	8	14	10	5
Neurasthenia . . .	11	20	38	37	16	31	28	23
Nevralgias varias . . .	23	31	41	44	77	93	45	27
Nevralgia ovarica . . .								1
Nevrite . . .				2				3
Nevrose . . .			3					
Obesidade . . .				1				1
Obstrucção do collo . . .	1							
Ostealgia . . .	4							

Doenças	1900	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908
Osteite . . .	1	2	2		1	5	2	
Osteo-arthritis.			1					
Otite externa suppurada .	2	7	1	3			2	2
Ovarite . . .						1		1
Ovarite chro- nica . . .	1			1				
Ozena . . .	1		1	1		1		
Paralysis . . .	10	16	29	27	17	18	18	18
Paralysis agi- tante . . .	3	1		1			2	1
Paraplegia . . .	9	6	4	10	4	3	3	1
Paresia . . .					1			
Pellada . . .	2							
Pellagra . . .	9	9	13	14	6	2	1	4
Periostite . . .		1	3	1	1	1		
Pharyngite . . .	313	252	408	465	530	471	420	347
Phleimão . . .		1		1				
Phlebite . . .				4		1	1	
Phlegmatia alba dolens.						1	1	1
Phosphaturia .	1		1		1			
Pityriasis . . .		1	5	6			2	
Pityriasis alba.	25	16	17	14	23	10	8	7
Pityriasis capi- tis . . .	1	1	1	6		1		2
Pityriasis ni- gra . . .	6	3	6	1	2	2		
Pityriasis ru- bra . . .	12	6	10	1	6	8	4	2
Pityriasis ver- sicolor . . .		2	6					
Pleurodynia .	8	4	6	4	6		1	
Pleuresia secca	1			1				
Podagra . . .		1	2			1		
Polyarthrite .	8	5	16	42	12	4		1
Prostatite . . .							1	1
Prurido . . .							1	
Prurido geral .			1					
Prurido vulvar	1							

Doenças	1900	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908
Prurigo . . .	1	2	2	7				
Psoriasis . .	13	17	31	21	9	10	18	17
Psoriasis gut- tata . . .		2						
Pyrosis . . .			1					
Rachialgia . .				1				
Rachitismo . .	1		2					
Retrahimento tendinoso . .		4	10	8	8	7	2	4
Rheumatismo .	804	982	981	1170	1153	1209	1145	1091
Rheumatismo cardiopa- thico . . .	2	6	18	15	4	9	7	1
Rheumatismo espinal . . .		1		3				
Rheumatismo gottoso . . .	1	3	8	12	5	8	7	4
Rheumatismo muscular . .	109	68	85	115	124	125	143	215
Rheumatismo nervoso . . .			6	6	11	3	5	2
Rheumatismo nodoso . . .	80	81	206	118	118	154	193	137
Rheumatismo osseo . . .	3	3	3	1	2	2	1	2
Rheumatismo visceral . . .			1					
Rhinite . . .	90	78	238	195	150	218	199	152
Rigidez mus- cular . . .		1						
Salpingite . .					1			
Salpingo-ova- rite . . .	1		1					3
Sarna . . .				1				
Saturnismo . .		2	3					
Sciatica . . .	54	51	75	63	67	65	52	54
Seborrhêa do couro cabel- ludo . . .			2					

Doenças	1900	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908
Surdez catar- rhal . . .	15	2	10	9	7	7	5	5
Tabes . . .		1	1	2	1	1		
Tie convulsivo		2						
Torticollis . .						2		
Tracheite . .				1				
Tuberculose pulmonar. .		1	1	1				
Tuberculose ossea . . .		1						
Tumor branco- Ulcera . . .	2	1	16	7	4	3	12	1
Ulcera varico- sa	8	8	10	6	3	7	7	4
Crema . . .		1						
Urticaria . . .		1		1	1			
Varizes . . .		7	4	13	14	10	12	15
Verrugas . . .		1						
Vitiligo . . .	1							
Vomitos ner- vosos. . .	1		1	1				
Illegíveis e sem diagnostico .	203	278	163	114	163	175	113	118
Somma total (1) .	2900	2897	3907	4074	3774	4454	3620	3329
Inscritos . .	2610	2569	3064	3216	3100	3162	3082	2928

(1) Não coincide o numero de doenças tratadas com o numero dos ins-
criptos, porque doentes havia que soffriam de mais que uma doença.

Estatistica dos syphiliticos tratados

no estabelecimento thermal de Vizella

Edades	1900		1902		1903		1904		1905		1906		1907		1908	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Até 10 annos.	3	5	2	2	3	4	7	3	2	7	0	3	1	0	0	7
10 a 15 » .	2	2	2	0	2	2	2	0	4	4	4	2	2	3	3	6
15 » 20 » .	27	1	14	0	13	2	7	2	10	4	5	2	6	2	5	3
20 » 25 » .	96	10	42	5	57	7	35	4	48	8	41	6	44	11	88	13
25 » 30 » .	106	8	59	7	71	8	54	6	83	10	75	12	83	9	77	9
30 » 35 » .	106	5	61	3	70	11	81	7	59	6	82	11	75	12	74	9
35 » 40 » .	68	10	28	7	74	5	122	12	88	17	123	12	105	16	80	12
40 » 45 » .	51	9	35	5	57	8	73	9	102	12	103	22	157	21	95	11
45 » 50 » .	31	1	19	1	43	5	29	5	30	4	40	7	48	3	48	11
50 » 55 » .	26	2	14	2	15	2	30	9	19	6	26	5	25	6	36	1
55 » 60 » .	15	4	11	2	20	3	22	6	9	4	8	3	8	1	6	1
Além de 60 an.	9	2	5	2	8	4	13	3	7	5	7	1	11	0	5	0
Somma por sexo .	540	59	292	36	433	61	466	66	461	87	514	86	565	84	517	73
TOTAL. . .	599		328		494		532		548		600		649		590	
Inscriptos . .	2610		2569		3064		3216		3100		3162		3082		2928	

CONCLUSÕES

Formular conclusões em trabalho de tão curto folego é talvez pleonasmos e presumpção: pleonasmos porque o que houver de concluir-se por si mesmo resalta do que fica escripto; presumpção porque parece fiar muito o auctor de si e pouco da intelligencia do leitor.

Todavia não é uma nem outra coisa. É apenas o desejo de proceder com methodo e de summariar, em rapidas palavras, a doutrina que ficou exposta ao longo dos fastidiosos capitulos da obra, fastidiosos não pela materia que versam, que é de todo o interesse, mas pela incompetencia confessa de quem a trata.

O tratamento hydro-sulfuroso da syphilis é um methodo antigo. Refere-o já Fracastor no seu poema que é datado em 1530.

De então para cá nunca foi inteiramente abandonado,

embora o seu emprego assentasse em modos de vêr, que pelas situações feitas se reconhece serem erroneos.

As aguas sulfurosas não são especificas da syphilis, pois a não pôdem curar com exclusão absoluta do tratamento mercurial.

As observações antigas que parecem provar o contrario, ou não dizem respeito a casos de syphilis ou se referem a individuos que haviam tomado mercurio com uma antecedencia mais ou menos longa.

Fóra do grupo das aguas sulfurosas não existem quaesquer outras com qualidades especificas para o tratamento da syphilis.

Acha-se demonstrado, contra o que durante algum tempo se suppoz, que não existem aguas mineraes mercuriaes.

As aguas sulfurosas desempenham no tratamento da syphilis um papel adjuvante que têm grande importancia.

Esse papel adjuvante desempenham-no de duas maneiras: já contribuindo para a melhoriação do estado geral do doente, já permettindo o emprego de doses consideraveis de mercurio, sem que se tenham a temer accidentes toxicos.

O não apparecimento de phenomenos toxicos, nos doentes submettidos ao tratamento sulfuroso, deve-se á rapida passagem que o mercurio faz pelo organismo sob influencia da acção solubilizante das aguas.

O tratamento hydro-mineral deve fazer-se concomitantemente com o tratamento mercurial.

De todas as maneiras de utilizar o mercurio são preferiveis as injeções.

Dentre as injeções de que póde lançar-se mão n'uma estação thermal, as melhores são as injeções hypodermicas de saes soluveis.

As thermas de Vizella são conhecidas de longa data. Utilisaram-nas os romanos, e talvez, antes dos romanos, se servisse d'ellas a população autochtone.

São muitas e variadas as suas indicações, como tambem são muitos e variados os grupos das suas nascentes.

Para o tratamento combinado da syphilis teem sido empregadas desde 1895.

A' falta de resultados do tratamento consignados nos livros de registro ou inscrição, o renome crescente das aguas e observações particulares de muitos clinicos attestam os bons serviços das aguas de Vizella.

PROPOSIÇÕES

Anatomia descriptiva—São vulgares as anomalias da divisão da arteria humeral na prega do cotovello.

Histologia—A existencia da bainha de myelina caracteriza a substancia branca.

Anatomia topographica—O conhecimento da região perineal no homem tem muito mais importancia do que na mulher.

Pathologia geral—As doenças infecto-contagiosas não são hereditarias.

Physiologia—O espirometro pôde sêr um optimo transmissor de doenças.

Pathologia externa—O cynematographo é um grande productur de ophtalmias.

Therapeutica—O repouso é indispensavel no tratamento da tuberculose.

Anatomia pathologica—O estudo da anatomia pathologica leva á conclusão de que os tumores não são de origem microbiana.

Pathologia interna—Para o tratamento mercurial intensivo da syphilis devem preferir-se as injeccões soluveis ás injeccões insoluveis.

Operações—O sangue frio do operador é uma qualidade tão necessaria, como o saber e a habilidade technica.

Hygiene—A actual organisação das juntas militares para recrutamento é absurda e attentoria da dignidade medica.

Partos—A pratica da Hebotomia nem sempre comporta a benignidade e a facilidade geralmente annunciadas.

Medicina legal—Sempre que seja possivel devem fornecer-se aos peritos dados referentes á maneira como foi praticado o crime.

Visto:

O Presidente,

Jouza Junior.

Pôde imprimir-se:

O Director interino,

A. Brandão.